

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO II.

BAHIA 15 DE FEVEREIRO DE 1868.

N.º 39.

SUMARIO.

I. A proposito das Memorias Historicas das Faculdades de Medicina do Imperio, em 1866. II. TRABALHOS ORIGINAES.—Nota sobre a droga urinary ou curare, apresentada á Academia Real das Sciencias de Stockolm. III. RESENHA THERAPEUTICA.—I. Paracaty contra as mordeduras de cobras. II. Absorção dos medicamentos pelas fossas nasaes. III. Tratamento do strabismo sem operação. IV. Tratamento das queimaduras pelo chlorureto de soda. V. Meio de im-

pedir os vomitos na chloroformisação. VI. Contra os enjões de mar VII. Modo de impedir o encravamento da unha do dedo grande do pé. VIII. Tratamento das glandulas hypertrophiadas por injeções sub-cutaneas de soluções de iodo e de iodureto de potássio. IX. Dyspepsia e seu tratamento. IV. EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.—Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio. V. VARIEDADES.—VI. NOTICIARIO.

A PROPOSITO DAS MEMORIAS HISTORICAS DAS FACULDADES DE MEDICINA DO IMPERIO EM 1866.

Os estatutos que regem as nossas faculdades de medicina, desde a reforma de 1854, prescrevem que os trabalhos escolares de cada anno sejam iniciados pela leitura de uma *memoria historica*, na qual se relatem os acontecimentos notaveis do anno precedente, e se especifique o grau de desenvolvimento a que foi levada, n'esse periodo, a exposição das doutrinas, tanto nos cursos publicos, como nos particulares.

Esta leitura, a verificação da presença dos lentes, a apresentação dos programmas, e a organização do horario das aulas, constituem a sessão de abertura das escholas; não ha o comparecimento obrigatorio dos alumnos á esta solemnidade, que é antes uma reunião de familia, por assim dizer, após o descanço das ferias, do que uma inauguração apparatusa e solenne dos trabalhos annuaes, como as que se costumam celebrar em outros paizes.

A *memoria historica* é, pois, a resenha dos factos do anno que findou; a apreciação dos trabalhos em que tomarão parte os membros do corpo docente, a um dos quaes é incumbida esta delicada e difficil tarefa na ultima reunião dos cathedrauticos, ao encerrar-se o anno lectivo.

Não é nosso proposito apontar miudamente aqui as vantagens e os inconvenientes que se tem derivado até hoje d'esta obrigação que o legislador impoem annualmente a um dos professores da faculdade, posto que não fosse difficil demonstrar a sua pouca utilidade pratica.

A lei suppoem a possibilidade de se escrever a historia contemporanea para ser lida perante contemporaneos, sujeitando á sua approvação o juizo que faz o historiador dos factos em que elles tiveram parte mais ou menos directamente; nem outra cousa é—*especificar o desenvolvimento das doutrinas*

professadas tanto nos cursos publicos como nos particulares. Esta supposição é simplesmente impossivel de realizar-se, e a prova está nas mesmas duas memorias que temos á vista, uma da faculdade do Rio de Janeiro pelo fallecido Sr. Dr. Rocha Freire, e outra da faculdade da Bahia pelo Sr. Dr. Osorio. Para desempenharem esta ultima parte do programma imposta pelos estatutos, viram-se os dous illustrados chronistas obrigados a inquirir de cada um dos seus collegas qual o methodo que adoptou no ensino, e qual, enfim, segundo a letra da lei, o desenvolvimento que deu ás doutrinas. Como podia ser de outra sorte se, eleitos na ultima congregação do anno para escreverem a memoria historica, de nenhuma sorte podiam ter a minima idea de cursos a que não assistiram?

Esta memoria, portanto, pouco mais pode ser do que uma acta geral das occurrencias, e, ás vezes, sem a critica imparcial e independente que deve caracterisar todo trabalho historico.

A primeira reforma que haja de realizar-se nas nossas faculdades de medicina fará, por certo, desaparecer a memoria historica, substituindo-a por cousa mais util, mais digna da illustrada corporação cathedrautica, e, sobre tudo, mais conducente ao progresso da educação medica; pois é sabido que nenhum dos importantes melhoramentos apontados pelos illustrados professores que tem desempenhado por doze annos a tarefa ingrata de chronistas, foi jamais attendido pelos poderes do Estado, nem se quer os prometidos nos proprios estatutos, e tantas vezes reclamados.

Os documentos dos archivos das secretarias, e os relatorios annuaes dos directores das faculdades, dispensariam, por certo, o improbo trabalho de uma memoria historica no principio de cada anno, mesmo quando fosse praticavel, sem despertar susceptibilidades, ou sem sacrificar a verdade dos factos e a imparcialidade absoluta do historiador, desem-

penhar, a contento de todos os interessados, a missão que a lei impõe annualmente ao chronista dos acontecimentos notaveis.

Não poderíamos, entretanto, acoimar de inúteis, sem grave injustiça, os trabalhos dos illustros autores das memorias historicas até hoje publicadas, senão no sentido de não terem sido tomadas na devida consideração pelos poderes do Estado: as judiciosas reflexões tantas vezes repetidas acerca de reformas e melhoramentos tendentes ao aperfeiçoamento da educação medica, de accordo com os progressos da sciencia, e com as necessidades da pratica: Ao contrario d'isso, a influencia governativa tem-se manifestado, infelizmente, em sentido opposto, concedendo favores e isenções a alguns privilegiados em prejuizo das habilitações que a lei exige de todos em prazo improrogavel. Esta interferencia demasiada e frequente do governo, cujos avisos são, de ordinario, outros tantos golpes na lei organica das eschololas de medicina, e na proficiencia do ensino, e, portanto, na justiça que deve ser igual para todos os que alli procuram a instrucção, põem os corpos cathedraes sob uma dependencia que tolhe a livre acção da sua authoridade.

Exemplos d'esta intervenção repetem-se todos os annos; é escusado enumerar-os longamente aqui; basta por agora citar, em relação á faculdade do Rio de Janeiro, o que se deu no anno de 1866; não menos de 29 individuos foram mandados matricular sem que tivessem satisfeito a todos os requisitos da lei!

Este facto falla por si só; mas fóra injustiça não transcrevermos aqui os judiciosos commentarios com que o acompanhou na sua memoria historica o Sr. Dr. Rocha Freire, a pag. 5; eis-aqui as palavras textuaes do illustro professor; attentem para ellas todos quantos se interessam pelo progresso da educação da nossa classe:

« Em o anno passado, é forçoso que refiramos, a reprodução matriculas sem os requisitos dos arts. 82 e 86 dos Estatutos foi em grande extensão. Vinte e nove alumnos, a saber: 23 do primeiro anno medico, 1 do segundo, 1 do terceiro, e 4 do primeiro pharmaceutico, matricularam-se sem certidão de exames preparatorios, mas por Decretos legislativos! — Successo de tanto momento não passa sem reflexão, e reflexão com acatamento. »

« Sabida é a concatenação dos diversos conhecimentos humanos: por isso Bacon ja no seu tempo exprimia-se assim: *Toutes les connaissances humaines forment un vaste cercle composé de chaînons intimement unis, et au-*

quel on ne peut trouver ni commencement ni fin. Sabida é a lei methodica, que regula no ensino, e no estudo dos mesmos conhecimentos, lei fundada na sua correlação e dependencia gradual: d'aqui os estudos superiores sempre após os preparatorios, ou auxiliares: ora, a medicina pertence áquella hierarchia: de que modo pois estudantes nullos, ou apoucados em francez, em inglez, em latim, em philosophia, mathematicas, etc., podem ler e comprehender sciencias escriptas naquellas linguas, com uma glossologia latino-grega, algumas physico-mathematicas, i. e., cujas demonstrações mais solidas exigem os processos exactos do calculo, como são as sciencias medicas, e suas auxiliares, v. g., a Physica, Chimica, Botanica, Zoologia, Anatomia, Physiologia, Pathologia, etc. ? »

« Se nos fosse permittido opinar sobre esta materia, proporíamos em contrario da dispensa, mesmo temporaria, dos preparatorios, a ampliação do art. 82 dos Estatutos, o grego e o allemão para os alumnos medicos, e o latim para os pharmaceuticos, por isso que o conhecimento do allemão multiplica de um modo transcendente a instrucção medica, e o das linguas antigas, tão menosprezado entre nós, e tão necessario ao medico, conduz de mais á pureza da linguagem vernacula derivativa dellas, e exercita de uma maneira benéfica as faculdades do espirito. »

« Portanto unamos nossa voz fraca á voz potente da Directoria, e digamos reverentemente aos Supremos Poderes do Estado que a continuação deste facto, além de subversivo da norma escolar, inutiliza o ensino, annulla a instrucção, e derroca afinal o edificio medico. »

Isto pelo que respeita á faculdade do Rio em 1866, sem contar numerosos exemplos de eguaes favores concedidos aos pretendentes á matricula na faculdade da Bahia e nas duas de direito (1); em 1867, foi muito notavel que o parlamento e o governo, occupados com os gravissimos negocios do Estado, ainda tivessem tempo disponivel para attenderem aos multiplicados requerimentos de dispensa de exames exigidos para a matricula, ou de frequencia para exames do anno lectivo, pretensões que parecem crescer na proporção da facilidade com que são obtidos taes favores.

As consequencias d'esta deploravel-intervenção no andamento regular e na direcção das eschololas de medicina são faceis de prever;

(1) Pelo que respeita á da Bahia, veja-se a lista dos agraciados com a mercê da matricula a pag. 3 da *Memooria historica* do Sr. Dr. Osorio.

desconsideração do seu prestigio, e insufficiencia da educação medica; desconsideração que ainda é maior quando vemos a tolerancia, e até o apoio com que se favorece o charlatanismo, e a sem cerimonia com que se nomeiam até para cargos profissionais a homens leigos, e, por tanto, incompetentes.

Não é difficil apontar exemplos de ter sido nomeado para *cirurgião* da guarda nacional qualquer boticario, ou qualquer alferes, exactamente como de qualquer cidadão se faz um subdelegado de policia! Ha até quem affirme que se acham vencendo soldo no nosso exercito *cirurgiões formados* por este simples e commodo processo!

Alguem dirá que só se fazem taes nomeações nas localidades onde não ha facultativos. Mas se os não ha em muitos municipios do interior das provincias, como pode o governo fazel-os por uma simples nomeação? Na falta de um sacerdote poderá elle nomear tambem qualquer cabo de esquadra para capellão de um regimento?

À vista de semelhantes factos, apenas criveis, mas, infelizmente, verdadeiros e notorios, o que fica valendo o diploma adquirido á custa de estudo, trabalho, sacrificios, e sem favor, nas faculdades de medicina, se por caminho mais facil e mais curto se pode chegar ao mesmo fim?

Além d'isso, se por um lado o governo aplina por este modo as difficuldades do estudo, ou abrevia o *curriculum* aos que teem a fortuna de obter estas concessões, por outro descara singularmente o ensino e a instrucção dos alumnos, não só por não attender aos melhoramentos annualmente reclamados pelas congregações das faculdades, como porque as bibliothecas das escholas, vastas fontes de instrucção quando bem providas, não podem, por mesquinamente dotadas, satisfazer os desejos de quantos procuram alli compulsar os annaes da sciencia, ou acompanhar os progressos que assignalam a sua marcha incessante. A prova mais tristemente comprobatoria d'este facto está nas seguintes palavras do Sr. professor Osorio, a pag. 5 da citada memoria:

« Durante o anno (1866) a bibliotheca da Faculdade apenas recebeu alguns numeros da *Gazeta Medica*, e da dos *Hospitaes*—UNICOS jornaes scientificos que ella assigna, segundo nos consta; e alguns folhetos que lhe foram offerecidos pelos seus autores. »

O nosso illustrado collega não accrescentou commentario algum a semelhante facto; fez muito bem, e nós julgamos dever imital o.

Ninguem nega aos poderes do Estado a fa-

culdade de conceder favores e mercês a quem quizerem, seja em remuneração de serviços ou não; mas um medico habilitado só uma eschola regular o pode produzir, com tanto, ainda, que se lhe não tolha o processo ordinario da sua educação scientifica. Triste e desairoso favor é aquelle que consiste em diminuir ao agraciado as suas habilitações scientificas e profissionais!

Se nas grandes crises e calamidades publicas não encontrar o governo facultativos aptos, e em numero sufficiente para as urgencias do serviço sanitario, terá elle por ventura o direito de se queixar das faculdades de medicina do Imperio? É claro que não.

Esta desconsideração da classe medica não é só de hoje, e se fosse mister adduzir provas d'isso bastaria citar, entre outras, exemplos de protecção ao charlatanismo audaz que tem zombado dos nossos tribunaes, e é acariciado até por altos funcionarios; o facto de ter um ministro de estado (2), por um simples aviso, authorisado a um simulacro de *eschola homœopathica* do Rio de Janeiro a outorgar certificados de habilitação a quem ella quizesse, sugeitando-os, (ainda por cima!) ao visto das faculdades do Imperio, (condição que os homœopaths não acceitaram por motivo de incompetencia!) (3) e, finalmente, o facto não menos significativo, de uma camara municipal (4) haver declarado, em documento publico, não só que prestava auxilio e protecção á um homœopatha recommendado pela *eschola* do Rio de Janeiro, mas ainda que punha á sua disposição as sallas do paço municipal para seu consultorio!

Tudo isto é, na verdade, triste e lamentavel, e não acabariamos se quizessemos enumerar os multiplicados modos e exemplos da desconsideração da nossa classe em geral, e dos corpos docentes do Imperio, emanados dos poderes publicos, aos quaes compete, pelo contrario, velar pelo exacto cumprimento dos estatutos e regulamentos academicos, melhorar quanto seja possivel a educação profissional, e vedar o exercicio illegal da medicina.

Voltaremos, talvez, ainda a este importante assumpto. Mas submettemos desde já á consideração das nossas duas faculdades de medicina, como corporações competentes para zelar o decoro e os interesses da nossa classe, estas ligeiras considerações que nos suggeriu a leitura das memorias historicas de 1866, na esperanza de que ellas, usando do legitimo direito de representar contra estes abusos

(2) Limpo de Abreu.

(3) Foram dispensados d'isso por segundo *aviso*.

(4) De S. José do Norte (Rio Grande do Sul.)

do poder, façam ouvir a sua voz authorisada perante o parlamento, onde se sentam alguns membros distinctos da classe medica.

É tempo de cuidar-mos nos nossos interesses profissionaes, e de pugnarmos pela independencia, illustração e dignidade do corpo medico brasileiro; não se trata só dos interesses de uma classe; trata-se principalmente dos nossos credits scientificos como povo civilisado, e das garantias que as nossas qualificações profissionaes possam offerêcer á saúde das populações, e ao bem estar da sociedade que nos acolhe em seu seio, e que confia no nosso auxilio nos momentos d'angustia.

TRABALHOS ORIGINAES.

NOTA SOBRE A DROGA UIRÁRY, OU CURÁRE, APRESENTADA Á ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE STOCKOLMO.

Pelo Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, do Pará (1).

—*Uirary* em lingua tupy ou tupynambá, mais vulgarmente conhecida por lingua geral, quer dizer *veneno de frécha*, porque delle usam os gentios ou selvagens do sertão da America Meridional, especialmente os que habitam o centro das Guyanas pelos rios Oreôco e Cassicuiára, e o interior do Amazonas, para envenenarem as pontas desses instrumentos, que elles empregam nas suas guerras contra outras hordas de selvagens, ou tambem nos seus exercicios venatorios e piscatorios.

Gosa este veneno, além do mencionado nome indigena, de outro muito familiar e comezinho, *hervadura*, pelo qual é conhecido em todas as povoações do grande rio Amazonas, isto em virtude de ser a sua composição procedente de uma ou mais hervas toxicas.

Na sciencia porém o nome, pelo qual é mais conhecido, é o de *curáre*, certamente corrupção do vocabulo tupinico *uirary*. A escola franceza é quem mais tem generalisado esta denominação em seus livros.

Os inglezes e allemães chamam-lhe *woorara*, *woorari*, *wourari*, *wooraru*, *wurali*, *wourali*, *ourari*, *ourary*, *voorára*, *vourary*, corrupção linguística como aquella outra, acompanhada porém do indefectivel, guttural, e saxonico *W*, e adoptada cada uma por seu autor.

Em Surinam, ou na Guyana Hollandeza, dão a este mesmo veneno o nome de *woorama*.

No Alto-Amazonas, ou Solimões, ainda hoje muita gente lhe chama *ticúna*, porque assim o denominavam os missionarios em épachas

(1) Este trabalho foi publicado no *Diario do Gram-Pará* e deve-mol-o á bondade do seu autor.

(Nota da Redacção.)

idas, quando observaram o frequente uso, que delle faziam os gentios da tribu *Tucúna* ou *Tycúna*, habitadores das margens dos rios Içá, Yapura, e outros, que se deslisam pela fertil e magestosa região amazonica.

A historia deste veneno tem sido até nossos dias por demais encoberta, e obscura, e sempre cercada do véo do maravilhoso. O primeiro que o fez conhecido na Europa foi Walter Raleigh em 1595, dizendo ser extrahido, segundo Salvador Gilius d'um fructo chamado *picúdo*, ou *picêdo*. De Paw assegura ser extrahido d'um cipó, ou trepadeira dos mattos. Humboldt diz, que se extrahê d'uma arvore *strychnos*, a que os crioulos de Cayenna chamado *bejúcu de mavacure* ou *bejúcu grim pant*, mixturado com o succo d'outra arvore denominada *kiracaquera*. Alguns viajantes tem feito acreditar, que a este preparado ajuntam os indios venenos de serpentes, cobras, formigas e grandes sapos, e d'outras plantas deletéreas. (De Candolle, Watterton, Gondot, et.) De la Condamine foi quem levou á Europa maior copia deste veneno, contido nas pontas de fréchas, o qual foi submettido a sérios estudos e observações.

Brancroft considera o *ticúna* como distincto do *curáre*, o que é um completo engano; e acrescenta, que a sua confecção é feita com trinta especies diferentes de raizes e hervas, o que é outro erro ou falsidade.

O que em tudo isto ha de real é unicamente, o ser o *uirary* ou *curáre* extrahido d'um cipó ou planta *trepadeira*, silvestre, como assevera De Paw, a qual é do genero *strychnos*, como pensa Humboldt. Tudo o mais é gerado pelo espirito d'exageração dos viajantes, sempre avidos de novidades, ou pela malicia, e superstição dos indios, que com quanto ignorantes capricham em enganar aquelles que os visitam, e procuram em suas floréstas, ministrando-lhes dados, e informações erradas, ou falsas.

O Sr. Cl. Bernard em a sua estimavel obra — *Léçons sur les effets des substances toxiques et medicamenteuses*—nutre sérias apprehensões sobre a natureza deste veneno, não podendo affirmar, se a sua origem será vegetal ou animal. Posso assegurar ao illustrado, e sabio physiologista, que é exclusivamente vegetal.

Por muito tempo divagou-se sobre a determinação exacta da familia botanica, a que devia pertencer este vegetal. Chegou-se a acreditar, que era do numero das *sapindaceas*, genero *paulinia* (Duchésne). Disse-se, que era da familia *ménispermica* (Weddell). Conheceo-se porém depois, que pertencia ás *strychnéas*; e hoje é fóra de duvida, que a sua familia natural é a *loganiácea*, genero *strychnos*. Por algumas informações inexactas fornecidas por pes-

soas, que haviam visto este vegetal, cheguei a persuadir-me por algum tempo, que elle seguramente pertenceria á familia das *euphorbiaceas*. Hoje porém tenho mudado de opinião, em consequencia de haver observado algumas das suas flôres, folhas, e fructos, que me foram mandados de Tefé, e colloco-me ao lado do distincto naturalista Dr. Martius, que o classificou na familia das *loganiáceas* sob a denominação de *strychnos toxifera* (Schomburgk).

Não posso fazer a descripção botanica deste vegetal, como desejava, por terem vindo mal acondicionadas as ditas folhas, flôres, e fructos, e em estado de não servirem para uma observação completa, e segura.

O *strychnos guyanensis*, ou *rouhamon guyanensis* (d'Aublet), e o *strychnos castelnaeana* (de Weddell), ambos fornecem igual veneno; e estes ou são o mesmo vegetal mal apreciado, ou outros da mesma familia mui visinhos.

É pois o *uyrâry* ou *curâre*, um cipó ou trapadeira, que cresce espontaneamente pelas florestas virgens do Alto-Amazonas e Guyanas; é grosso, de casca escabrosa e aspera; tem as folhas á imitação das da maniva (*jatropha maniot*). Da sua casca servem-se os indios para a manipulação da *hervadura*, ou veneno *curâre*. Utilizam-se della depois de colhida algumas semanas, por quanto parece menos energica a sua acção venéfica em quanto fresca, o que é facil d'explicar-se, por via da presença da agua de vegetação. Raspam a casca, e a entrecasca, miudamente com uma faca; contudem as raspas ou filamentos sobre uma pedra; maceram esta massa em agua fria, mas pouca; por alguns dias; extrahem por expressão por meio de um *typyti*, (2) e depois por filtração através d'uma peneira tôsea, chamada *urúpema* (3) feita de talas de uárumá ou guárumá, todo o liquido da digestão, o qual sahe de côr amarella, ou tambem por meio d'uma especie de filtro feito de folhas do matto á maneira de funil, por onde o liquido vai correndo gôtta a gôtta com bastante vagar; poem-no ao sol por alguns dias, para se evaporar a agua superabundante, e alcançar-se depois melhor ao fogo a inspissação do extracto aquoso, que se apresenta com uma consistencia viscosa, e pelo resfriamento torna-se solido, de côr negra, d'aspecto resinoso semelhante ao opio. solúvel na agua, e no alcool, de facil precipitação pela noz de galha. Muitas vezes para augmentarem a força do veneno, ou para melhor engrossarem o extracto,

(2) É um instrumento ou machina, de feiitio tabular em fórma de manga, feito de talas de uárumá ou guárumá, elastico que serve para exprimer.

(3) Mando uma *urúpema* e um *typyti*, para melhor conhecimento.

ajuntam-lhe succos de outros cipós e plantas, tambem de natureza toxica.

Assim preparado o *curâre* dura annos, e o guardam e conservam em panelinhas de barro cozido e não vidrado, ou em cabacinhos feitos dos pequenos fructos da *cucieira* (*crecidentia cuieté*). Pensam no entanto os indios, que esta droga se enfraquece em suas virtudes venéficas com o correr do tempo, e por isso a vigorizam d'espacos a espacos, levando-a de novo ao fogo, e adicionando-lhe alguma porção do succo fresco do mesmo *uyrâry* para a fortificar, processso este a que elles chamam *temperar o veneno*. Pouco porém se deve acreditar em semelhante pratica á vista das experiencias feitas pelo distincto physiologista o Sr. Cl. Bernard, que demonstram o contrario. Parece haver em tal crença dos indios um prejuizo inveterado pelas tradições. Os indios do Amazonas dão preferencia ás panelinhas de barro, e cada uma poderá contêr uma onça, pouco mais ou menos, do dito veneno (4). Este é reputado no commercio como o de melhor qualidade, e verdadeiro. Os indios do Rio Negro, Orénôco, Cassicuiára e outros, uzam dos cabacinhos para vazilhas, porém este não goza de grande credito. No entanto d'um e d'outro não pouco apparece falsificado. O *curâre* é droga rara, e de mui difficil acquisição.

Este é o processo hoje geralmente uzado, com pequenas modificações, tanto nas *malôcas* dos gentios, como nas *aldias* dos indios, que já estão domesticados, e em contacto com a sociedade dos brancos. Por algum tempo acreditei, por assim m'o haverem assegurado, que este extracto não era adquirido por meio do lume, e sim a frio pela evaporação solar. Era isso um erro, em que eu laborava, e em que ainda labóra muita gente, pensando que o fogo destróe o elemento acrenarcotico, e por tanto a energia, e força toxica do succo vegetal. Este prejuizo tem sido incutido pelos proprios selvagens, os quaes dizem, que o lume inutilisa a virtude do veneno. No entanto é fóra de toda a duvida, que o fogo, isto é o calorico, não aniquila a propriedade toxica do *curâre*; e isto mesmo o confirma a maneira da sua fabricação, a qual é por meio do lume. Tambem nos inclinamos a pensar, que á humidade, para a qual esta droga tem alguma affinidade, pouco ou nada a prejudica em suas virtudes deletéreas.

A analyse chimica tem demonstrado abundar esta droga em um principio extractivo especial, extremamente amargo, o qual se apresenta á vista em massas translucidas, d'um amarello pallido, deliquescente, não crystallisavel,

(4) Mando uma panelinha do veneno.

solúvel na água, no alcohol, no sangue, na saliva, no succo gastrico, na urina, emfim em todos os líquidos animaes ácidos, ou alcalinos,—insolúvel no éther, e na essencia de terebenthina, —córando em vermelho pelo acido azotico concentrado, e em láca-carmim pelo acido sulfurico, a *curarina*, que os distinctos physiologistas os Srs. Cl. Bernard, e Prayér, acabam d'annunciar ao mundo scientifico ser quasi vinte vezes mais activa do que a *curdre*. Contém além disto materia gordurosa, resina e materia corante rubra. Os chimicos Roulim, Pelouze, Boussingault, Petroz e Pelletier, que o hão examinado successivamente, nunca poderam encontrar-lhe alcali algum crystallisavel. (Ann. chim. phys. T. 39, pag. 24, e T. 40, pag. 213).

Com esta substancia amollecida pela agua costumam os indios *hervar*, ou *envenenar*, as pontas ou extremidades das suas fréchas, as quaes ora são guarnecidas de pennas na extremidade opposta, ora não; e servem para serem arremçadas a grandes alcances por meio de arcos, já por elevação descrevendo parabolás, já horisontalmente.

Da mesma fórma envenenam umas pequenas talas, que arremégam com o sópro da boca de dentro de zarabatanas, e as empregam na caça. As zagaiás, curabís, cuidarús, macanans e tamaranas, que são outros tantos instrumentos offensivos e defensivos, de que elles se servem nos combates, tambem muitas vezes são hervados.

(Continúa)

RESENHA THERAPEUTICA.

Paracary contra as mordeduras de cobras.
O Sr. Dr. Aquino da Fonseca, em data de 21 de janeiro ultimo communicou ao *Diario de Pernambuco* o seguinte:

« O Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca remetteo-nos ante-hontem a seguinte receita contra as mordeduras de cobras:

« Na provincia do Pará, onde são frequentes as mordeduras de cobras, mesmo das de *casavel*, já ninguem recorre ao facultativo. Isto diz o distincto Dr. Silva Castro, que nos merece inteira confiança.

« Ha alli, como aqui, uma planta, que está ao alcance de todos, conhecida n'aquella provincia sob a denominação de—*paracary*—, e n'esta sob a de—*melladinha*—. Colhe-se uma porção de folhas d'essa planta em quantidade sufficiente a dar depois de pisada e espremi-da meia chicara de succo; junta-se a essa meia chicara de succo igual quantidade d'agua fria, e dá-se isso ao mordido, e sobre a ferida applicam-se as folhas pisadas e espremidas.

Quando estas estão seccas, applica-se nova quantidade de folhas, e isto basta.

« Isto mesmo, segundo nos dizem, já foi experimentado aqui com feliz exito.

« Ha um opusculo publicado pelo Dr. Silva Castro, que d'isto trata medicamente.»

Não conhecemos o trabalho do Sr. Dr. Silva Castro sobre o emprego do *paracary*, nem o Sr. Dr. Aquino indica os caracteres e o nome botanico d'esta planta. Trasladamos para aqui a noticia para que fique archivado mais um meio therapeutico aconselhado para combater o terrivel veneno das nossas peiores serpentes.

Entendemos, entretanto, que para casos tão urgentes como sejam os de mordeduras de cobras, deve haver a maior prudencia em aconselhar ao povo outros meios que não os reconhecidamente efficazes, afim de que se não perca tempo, nem se prefiram aos já conhecidos como capazes de neutralisar o veneno, ou impedir a sua absorpção os ainda não sancionados pela experiencia profissional.

Muito estimariamos conhecer o indicado trabalho do nosso illustrado collega do Pará, a quem a materia medica nacional já deve tão importantes accrescimtos.

Absorpção dos medicamentos pelas fossas nasaes. No *Escholiaste Medico* lemos que este modo de administração dos medicamentos foi ultimamente objecto de uma nota dirigida á academia das sciencias de Paris, pelo Sr. Raumbert. « Nas nevralgias dentarias, infra orbitarias, frontaes, e nas cephalalgias em geral, este medico diz ter prescripto com vantagem o chlorhydrato de morphiina misturado ao assucar em pó, ou mesmo a morphiina até a proporção de 1 por 20, para tomar ás pitadas. »

Tratamento do strabismo sem operação.
Com este titulo a *Gazeta Medica de Lisboa*, extrahindo da *Gazette médicale de Paris*, diz o seguinte:

« Diz o Sr. Holthouse em uma memoria que a paralytia de um dos musculos do olho, de que póde resultar o strabismo temporario, tem ás vezes sua origem no cerebro ou nos nervos. As mais das vezes a séde da lesão reside nos nervos ou em suas visinhanças, e esta lesão é de natureza rheumatica ou syphilitica, o que permite tratar o strabismo por meios internos. Em apoio d'esta opinião refere o author a observação de um homem de 30 annos, atacado de um strabismo convergente paralytico, de origem intracraniana e nervosa, devida a uma periostite syphilitica

da base do craneo. Um tratamento anti-syphilitico curou completamente o strabismo.

Além d'esta, ainda na sua memoria se encontra a narração de outros quatro casos da mesma doença devida a causas variadas, nas quaes um tratamento interno deu os melhores resultados. »

Embora já sejam bem conhecidas estas ideias na pathologia das affecções cerebraes, contudo, é mister lembral-as muitas vezes para evitar assim algumas operações que além de inuteis seriam absolutamente prejudiciaes.

Tratamento das queimaduras pelo chlorureto de soda. Diz a *Tribune Médicale* que o Dr. Pidduck em muitos casos de queimadura, e alguns muito graves, foi bem succedido, envolvendo as partes queimadas em compressas molhadas n'uma solução de uma parte de chlorureto de soda e de seis partes d'agua.

É mais um tratamento que se pôde ajuntar a tantos outros que já se praticam, mas que não convem em todas as circumstancias.

Meio de impedir os vomitos na chloroformação. No *British Med Journal*, recommenda-se para este fim um remedio muito simples, que é dar a beber ao doente, antes de submettel-o á chloroformação, algumas gotas de chloroformio em um pouco d'agua. Por um meio tão simples se poderia impedir os vomitos que muitas vezes embaraçam seriamente as operações.

Contra os enjões de mar. O Dr. E. Andrews em uma carta dirigida aq *Chicago Med. Examiner*, preconisa como um meio de preservar dos enjões aos individuos que são sujeitos a este mal que torna tão incommodas as viagens maritimas, a prescripção seguinte: « Tomar 10 grãos da massa de pilulas azues na noite precedente ao embarque; e na manhã seguinte, um laxante brando de pó de Sedlitz. Como a viagem por mar produz quasi sempre constipação, é necessario repetir o remedio uma ou duas vezes. »

O Modo de impedir o encravamento da unha do dedo grande do pé. O *Medical Record* transcreve o seguinte processo bastante engenhoso para impedir o encravamento da unha, affecção que é muito frequente e não menos incommoda e dolorosa.

« O Dr. Bailey, (*Leavenworth Medical Journal*) tendo observado que a pressão do segundo dedo contra e um pouco abaixo do dedo grande, é a causa de todo este mal, aconselha uma atadura para obviar aquelle inconveniente. Toma-se um pedaço de panno forte,

com uma pollegada de largura pouco mais ou menos, e o comprimento sufficiente para fazer duas casas, separadas por uma costura, uma bastante larga para conter o dedo grande, e outra para conter o terceiro dedo, e conserval-os juntos, de sorte que o segundo dedo fique sobre elles, acima da atadura.

« D este modo se obtem a pressão necessaria para separar da unha as partes molles, e ao mesmo tempo remove-se a pressão que occasionava a molestia.

« Esta atadura pôde ser usada facilmente, e não incommoda ainda que o calçado seja um pouco apertado. »

Tratamento de glandulas hypertrophiadas, por injeccões subcutaneas de soluções de iode e de iodureto de potassium feitas com uma agulha perfurada. Sobre este tratamento que tem dado bons resultados e que foi já preconizado pelo Dr. Marston, escreve ao *Med. Times and Gazette* o Dr. William M. Coates, o seguinte, em Novembro de 1867:

« Esta ideia me tem sido familiar ha mais de dois annos, e em 1866 e este anno eu a tenho experimentado em grande escala e com resultados muito importantes, em extensão e natureza. E nem só nestes casos tenho sido bem succedido, como tambem no tratamento de abscessos estrumosos e frios ou abscessos chronicos, sem deixar escáras, abscessos do psosas, bronchoceles (kystos ou solidos) ganglions, bolsas synoviales dilatadas (inclusive as dos joelhos das freiras) tumores erecteis ou vasculares espessos, molestias estrumosas das articulações, e tumores enkystados; e em um notavel caso de abscessos estrumosos, molestia estrumosa e suppuração na articulação media do primeiro dedo, grande espessamento do primeiro osso metatarsiano e do quinto metacarpiano, todos os vestigios da molestia desapareceram sob este tratamento, ajudado pelo iodureto de potassium, oleo de figado de bacalháo, e ferro administrado internamente. As injeccões foram feitas, no meio de cada parte localmente affectada, em Junho de 1866. A creança está perfeitamente boa e o que é mais interessante n'este caso é que ha perfeito movimento na articulação do dedo que tinha suppurado. »

O Sr. William Coates refere alguns outros casos nos quaes conseguiu excellentes vantagens d'este tratamento, e propõe-se a publicar breve um trabalho sobre este assumpto.

As injeccões sub-cutaneas tem sido um optimo recurso therapeutico cujo immenso proveito se vai cada vez mais estendendo.

Dyspepsia e seu tratamento. No *Medical Record*, de New-York, encontramos sobre este assumpto, o trecho que aqui transcrevemos, de uma carta do correspondente d'esse periodico, em Paris; e achamal-o interessante, porque infelizmente, os Brasileiros, como os habitantes dos Estados Unidos, podem tambem lastimar-se de ter por inimigo acerrimo a dyspepsia.

O excerpto é o seguinte:

« O Sr. Malherbe, de Nantes, publica algumas reflexões sobre um assumpto que interessa profundamente a todos os Americanos, — sobre o tratamento da dyspepsia. Considerando que em nossa feliz terra, todas as benções da liberdade são impotentes para salvar-nos das garras d'este terrivel inimigo, e que cada um de nós ou já tem tido dyspepsia, ou soffre actualmente d'ella, ou tem de soffrel-a para o futuro; nenhuma suggestão que appareça sobre este assumpto deve perder-se. O Sr. Malherbe recommenda muito o uso do acido chlorhydrico puro em todos os casos de forma atonica da molestia. Considera que esta substancia obra como um tonico estimulante, que facilita a digestão estomacal ajudando a dissolver as substancias; regulando a secreção do succo gastrico; remediando a constipação por uma acção excitante do intestino; finalmente, por uma acção tonica sobre a economia geral. Em varias cachexias, e até na tuberculose adiantada, este medicamento tem prestado bons serviços. Eu mesmo tive a oportunidade de provar a verdade d'esta observação, especialmente em Lari-boissière, nas enfermarias do Sr. Hérard. Por meio d'este acido, elle tem podido minorar muito os varios symptomas dyspepticos (entre os quaes o vomito frequente não é o menos penoso) que atormentam os ultimos dias de seus numerosos phthisicos.

« Recommendase associar o vinho de quina, calumba ou rhuibarbo e alguma preparação de opio ao acido chlorhydrico. A formula seguinte é a empregada no Hotel Dieu de Nantes:

Vinho de quina — 100 gramas
 Xarope thebaico — 30 gram.
 Acido chlorhydrico — 1 gram.
 Misture.

« A dose é de 2 a 6 colheres de chá por dia. Para alliviar a dor gastralgica de que muitos dyspepticos são martyres, o Sr. Mi-quel suggere a administração de um opiado concentrado, combinado com um amargo, que serve para corrigir seus effectos nocivos. Sua formula é a seguinte:

Xarope de cascas de laranjas amargas }
 — de morphina } ana—q. s.
 — de ether }

Misture.

« Quando a dor apparece principalmente antes de comer, é util administrar uma poção narcotica ou etherisada, cerca de um quarto d'hora antes das refeições. É pratica do Sr. Hérard dar a seus doentes dez gotas de laudanum de Sydenham immediatamente antes, e uma gramma de pepsina immediatamente depois de comer. Este tratamento mitigou completamente a dor, e parou o vomito no caso de uma mulher, que subseqüentemente morreu dos effectos de uma diarrheia mantida por ulcerações tuberculosas profundas dos intestinos, e na qual a membrana mucosa do estomago apresentava os signaes de uma injecção arborescente tão intensa, misturada com manchas amarellas e de cor de ardósia, que realmente merecia o nome de gastrite. »

EXCERPTOS DA IMPRENSA MEDICA ESTRANGEIRA.

SOCIEDADE IMPERIAL DE CIRURGIA DE PARIS

SESSÃO DE 5 DE JUNHO DE 1867

Discussão sobre o tratamento da syphilis pelo mercurio

(Continuação da pag. 144.)

É da ordem natural das cousas que á accusação se siga a defeza.

Apresentara o Sr. Desprès o libello diffamatorio do mercurio. Em defeza do medicamento acudiram presurosos e em acto continuo os Srs. Dépaül e Panas. Não receiaram estes lançar sobre as doutrinas do pratico de Lourcina as mais graves accusações de que uma therapeutica qualquer se possa constituir credora.

É agora o que vemos? Da parte do aggreddido, uma reacção stridulosa e energica contra os seus contradictores; uma replica vigorosa áquelles que o alcumbravam de menos exacto e pouco rigoroso.

Muito é para sentir que a discussão baixasse ultimamente quasi até á personalidade. É pouco edificante, em verdade, que, conspicios oradores, esquecendo-se momentaneamente do que deviam a si, ao recinto e á sciencia, desviassem a questão do seu verdadeiro trilho e levassem a animadversão ao ponto de alguns renunciarem a discutir com determinado collega.

Não seria facil de prever até onde a exaltação de momento acarretaria os espiritos, se o tino parlamentar do Sr. Legouest, presi-

dente n'esta sessão, não se tivesse interposto aos descontraídos epigrammas que successivamente se disparavam os adversarios. Graças a um conselho espirituoso, a tempestade serenou e pôde resuscitar a discussão.

Passando em breve revista os pontos culminantes da argumentação dos Srs. Dépaül e Panas, fez o Sr. Desprès sentir que os seus antagonistas tinham atacado parcialmente as suas idéas, revelando n'essa selecção a carencia de rasões bastantemente solidas para de frente e no conjuncto impugnares as suas vistas. Não lhe agradou, mas também não o surpreendeu a dialectica dos seus contradictores; conhece, com effeito, o Sr. Desprès que não é impunemente que se intenta derubar uma velharia scientifica, boa ou má, pois que a paixão e a parcialidade surgem logo colligadas contra o reformador. Tomando este ponto de partida, promette o Sr. Desprès evidenciar que as suas idéas sobreviveram ás opiniões contrarias e, mais do que isso, julga-se capaz de adduzir da propria argumentação adversa provas em abono da inutilidade do mercurio.

Foi o Sr. Panas o primeiro dos directamente apostrophados pelo seu collega no hospital de Lourcina. Como aquelle ousasse proclamar a falsidade das estatisticas abonatorias do tratamento tonico empregado pelo Sr. Desprès, quiz este pagar-lhe tão subida fineza com uma desculpavel represalia provando também por artificio do mesmo processo, que muitos dos doentes que o Sr. Panas affirmou ter curado em Lourcina pelo mercurio foram, algum tempo depois, soccorrer-se, n'outras enfermarias do mesmo hospital, dos cuidados do Sr. Desprès. Os algarismos colligidos *ad hoc* pelo orador dizem que de 200 doentes syphiliticos submettidos anteriormente ao tratamento hydrargirico prescripto pelo Sr. Panas, nem menos de 16 (8 por cento) reentraram no hospital ficando a cargo do Sr. Desprès. Confrontando se em seguida estes numeros com o das recidivas em doentes tratados pela therapeutica tonica e analeptica sobressae evidente vantagem em favor d'este ultimo tratamento. Diz, com effeito o Sr. Desprès, que é apenas de 11 o numero dos seus doentes que reentraram tanto para a sua enfermaria como para a do Sr. Panas, o que realiza entre os tratados e as recidivas a proporção de 6 por cento.

Foram ainda mais longe as objecções levantadas contra as idéas do Sr. Panas. Começando por censurar o facto d'este clinico ter feito conhecidos apenas 39 dos 100 casos que disse ter tratado pelo mercurio, tirou o Sr. Desprès

d'essa circumstancia illações contradictorias das vistas do seu collega em Lourcina e levou a mal que este tivesse omittido a relação de dois doentes, affectados de syphilis papulo-escamosa, submettidos ao tratamento da pomada mercurial em fricções, tratamento do qual se originaram graves stomatites hydrargiricas que, algum tempo depois, o Sr. Desprès debellou, conjunctamente com a syphilis, pelo emprego do tratamento tonico.

Chegado ao ponto porventura mais incisivo das declarações do Sr. Panas, isto é, á declaração de que alguns dos enfermos do Sr. Desprès tinham usado dos banhos de sublimado corrosivo, não negou o orador este facto e limitou-se unicamente a provar, apoiando-se sobretudo nas experiencias de Reveil, que é nulla a absorpção cutanea do mercurio dado em banhos. Não disse porém o joven cirurgião qual o motivo de semelhante uso, deixando por isso livre a cada um o ima ginar que o mais corajoso antagonista da acção *geral* anti-syphilitica do mercurio é mais ou menos partidario da acção *especifica local*. Para evitar todavia novas objecções entendeu o Sr. Desprès dever substituir no banho geral o chlorureto hydrargirico pelo chlorureto sodico, e confessa ter obtido resultados semelhantes com qualquer dos dois saes

Dirigindo-se mais directamente ás impugnações que lhe tinham sido feitas na anterior sessão pelo Sr. Depaul, admirou-se o Sr. Desprès da extrema exigencia feita pelo seu collega no tocante ao rigor das observações. Deixando mesmo de parte os casos colhidos na sua propria clinica, para que se não continuasse a dizer como o Sr. Dépaül que elles foram observados por um cirurgião novo e inexperiente, e tomando apenas nota de alguns doentes tratados pelos Srs. Le Fort, Verneuil, Al. Guérin, Callier, Ricord, etc., pergunta o Sr. Desprès qual o motivo de se recusar igualmente o valor ás observações d'estes ultimos cirurgiões, cujos doentes se encontram nas differentes salas do hospital de S. Luiz e ahí estão attestando, pela continuação dos seus padecimentos, a improficuidade do tratamento mercurial?

Maravilha-se o Sr. Desprès de que se não encontre no hospital de S. Luiz um unico dos seus doentes e de que só na pratica dos Srs. Dépaül, Houel e Hérard se apresentasse algum. Das incriminações que por esta via lhe foram endereçadas acha o Sr. Desprès facil absolvição quando se lembra que não excede de quatro o numero dos doentes que foram

apresentados como victimas do seu methodo de tratamento da syphilis.

Lembrou ainda uma vez o orador que o seu tratamento se não cifra meramente na administração da quina, do ferro e da boa alimentação; a tudo isso acresce, como factor importante e ao qual os mercurialistas devem o melhor das suas curas, a boa hygiene tanto physica como moral comprehendendo-se ainda o afastamento das causas que perturbaram a harmonia da saude (o foco syphilitico?.....)

Subindo até ao *modus operandi* do mercurio, impugna a doutrina que concede a este medicamento a faculdade de sustar a evolução das neoplasias syphiliticas. Invocando as opiniões especiaes do Sr. Sée, de que o mercurio não produz a aglobulia e augmenta a fibrina do sangue, poz em relevo a contradicção entre estas vistas e as de muitos outros, em frente dos quaes avulta Trousseau, que affirmam ser a diminuição da plasticidade do sangue um dos attributos do hydrargirio.

O simples facto da *diminuição da albumina do sangue* como, segundo affirma o Sr. Sée, o mercurio a produz, explica ao Sr. Després, não a cura da syphilis, pois que essa impugna elle, mas os effeitos observados nos individuos que manejam o metal e n'agelles que por algum tempo estão sujeitos ao tratamento mercurial.

Partindo do principio de que o mercurio deteriora e embaraça a nutrição, acha o Sr. Després incoherencia em fazer uso d'esse agente n'uma doença tal como a syphilis que á sua parte é o deteriorante por excellencia. O que n'esta doença, como de resto em todas as inficiosas, convem administrar são os sustentadores da nutrição para ampararem o organismo enquanto este se encarrega de eliminar o veneno.

Ainda a proposito da força eliminadora que o Sr. Després admite e que o Sr. Dépaül impugnou, entrou aquelle em algumas explicações attinentes a mostrar essa tendencia da parte da natureza, não só para expulsar o virus syphilitico como ainda todos os venenos, qualquer que seja a sua natureza. Na hypothese exprime o Sr. Després da maneira seguinte as suas idéias: onde quer que o sangue syphilitico se fixe produz elle uma irritação como que traumatica da qual é consequencia necessaria uma inflammação eliminadora como a cada passo se observa, por exemplo, na suppuração formada para expulsar um corpo estranho do organismo. Se as tendencias eliminadoras da natureza chegam ás ve-

zes ao ponto de expulsarem o nariz ou outros orgãos, não deixa de succeder o mesmo aos doentes que usam do mercurio.

Por fim negou o Sr. Després ao mercurio qualquer benefica interferencia na evolução dos embryões ou fetos gerados em organismos infectados pela syphilis. Se o mercurio obsta ao desenvolvimento dos neoplasmas, porque não obstará igualmente, pergunta o Sr. Després, á evolução normal do feto que é sem duvida a primeira e a mais forte das neoplasias? Não concorda pois com o Sr. Dépaül relativamente á pretendida prevenção dos abortamentos pelo tratamento hydrargirico, não só pela rasão que vem citada, como ainda pela lição da pratica que todos os dias mostra muitos casos de aborto, de parto prematuro e de infecção em recém-nascidos cujas mães usaram largamente do mercurio. Se nem sempre assim acontece é porque durante a gestação teve o virus tempo necessario para ser eliminado pelas forças naturaes. Dos escriptos do Sr. Al. Guérin citou o orador tres casos em que o abortamento teve logar apesar do tratamento mercurial perfeitamente dirigido.

Concluiu o Sr. Després o seu discurso repellindo as insinuações de inexperiente que lhe tinham sido dirigidas, e declarando que não ha posição social nem auctoridade scientifica por mais elevadas que sejam, que colloquem superior aos factos a opinião de um homem.

Os Srs. Verneuil e Dépaül seguiram-se um ao outro e ambos para rebaterem novamente as opiniões do Sr. Després.

Disse o Sr. Verneuil que grande era a parte que ao sublimado corrosivo, dado em banhos, e ao iodureto de potassio, usado internamente, cabia nos resultados obtidos pelo seu antagonista. Crê o Sr. Verneuil na absorpção cutanea do sublimado, porque assim lh'o ensinam a experimentação e a observação clinica. A essa propriedade agradece o mesmo cirurgião alguns dos bons casos de cura que tem obtido. Pelo que respeita ao iodureto de potassio, não é para se desprezar, como fez o Sr. Després, a influencia que elle pôde ter no andamento da molestia quando dado na dose de 5 decigrammas ou menos ainda por dia.

Insistiu ainda mais o Sr. Dépaül no dever que o Sr. Després tinha de comparar *attentamente e por muitos annos* bastantes casos de syphilis tratados uns só pelo mercurio, outros apenas pela medicação tonica. Declarou

por fim que um outro sentimento, bem diverso da paixão, o impellira a expor terminantemente as suas opiniões.

Prosegue o debate.

(Gaz. Med. de Lisboa.)

VARIÉDADES.

No *Biennial Retrospect of Medicine and Surgery for 1865 and 1866*, encontramos as seguintes observações e factos interessantes relativos ao infanticídio, uma das mais difficeis e importantes questões da Jurisprudencia medica:

« O Professor Breslau fez algumas observações originaes sobre o estado do intestino no feto. Suas conclusões são as seguintes:

1.^a Nas creanças que nascem mortas (quando teem morrido ao nascedouro ou teem estado por muito tempo em um estado de decomposição dentro do utero) nunca ha accumulção de gazes, ou no estomago ou em qualquer parte do canal intestinal.

2.^a O canal intestinal dos recém-nascidos nunca, portanto, fluctúa n'agua, quer inteiro, quer em pequenas porções; afunda-se logo no liquido.

3.^a A presença de gaz no canal alimentar começa com a respiração; dá-se no estomago primeiro, e passa d'este orgão para baixo; é independente da ingestão de alimento.

4.^a A deglutição do ar exterior é provavelmente a primeira coisa que leva á accumulção de gazes no estomago e nos intestinos.

5.^a Podem apparecer gazes n'estas cavidades logo que se tenham dado os primeiros movimentos inspiratorios.

6.^a Quando a respiração se torna mais completa e se tem estabelecido por mais tempo, as differentes voltas dos intestinos tornam-se cada vez mais distendidas. Isto se póde verificar pela percussão do abdomen, tanto nas creanças vivas, como nas prematuramente mortas. »

« O Professor Maschka refere o seguinte caso:

« Um recém-nascido foi achado em uma privada. Os pulmões estavam imperfeitamente distendidos, de uma côr vermelha suja, e coberto com muitos vesiculas de ar; o tecido estava sem sangue. Fluctuavam n'agua; mas depois que as vesiculas de ar da superficie foram picadas, e estas visceras foram brandamente espremidas, ellas se submergiram e ficaram no fundo do vaso. Seu estado portanto não apresentava provas de vida extra-uterina; pois o coração mesmo fluctuava por de-

composição. A boca, o larynge, a trachéa, e os tubos bronchicos até suas ultimas ramificações, estavam, entretanto, cheios de areia, materias fecaes, e restos de substancias vegetaes. Quando se faziam incisões nos pulmões, via-se areia e pequenas gotas de materia fecal nas superficies cortadas. D'estes factos o Professor Maschka tirou a conclusão de que a creança tinha respirado depois de ter cahido ou ter sido lançada na privada. O depoimento da mãe foi que desmaiara quando estava defecando, e que tornando a si vio que a creança tinha sido expellida e cahira na privada. »

« O Dr. Fischer publica o seguinte:

« Uma mulher, de 29 annos de idade, tendo tido ja dois filhos illegitimos, foi obrigada a deixar o seu emprego por achar-se de novo prenhe. Foi a uma pobre casa, onde ja era conhecido o seu estado, e d'ahi, no dia 17 de Abril foi passeiar ao campo, d'onde voltou depois sem apresentar signaes de prenhez. Posteriormente confessou que tinha dado á luz uma creança do sexo masculino, e que a lançara no rio Eger.

« Por causa d'estas suspeitas foi ella examinada e verificou-se que dera á luz recentemente.

« Foi, portanto, presa; mas, na prisão teve de novo dores de parto e expellio uma mole no dia 23 de Junho. Entretanto negou absolutamente que tivesse tido copula durante o intervalo decorrido desde o parto, e provou-se evidentemente que este depoimento era exacto. Além d'isto, a mole era muito grande para se ter formado nas nove semanas que tinham decorrido. Concluiu se portanto, que era resultado da degeneração de um ovulo impregnado ao mesmo tempo que aquelle do qual se formára a creança nascida em Abril. O interesse d'este caso pelo lado medico-legal, é, como observa Fischer, que se a mulher tivesse negado ter dado á luz previamente, o facto de ser expellida a mole, provavelmente induziria a crer que ella não tinha parido, e por consequencia a absolveria do infanticídio. »

NOTICIARIO.

O professor Liebreich e a faculdade de Paris.—Este notavel ophthalmologista, outr'ora ajudante de Von Graefe, e que tem hoje extensa clientela e bem merecida reputação em Paris, teve a fortuna de praticar nos olhos da sogra do imperador dos francezes uma operação bem succedida. Napoleão querendo dar-lhe uma prova significativa do seu apreço e satisfação lembrou-se de o nomear professor de ophthalmologia na faculdade de Paris. Porém Liebreich não possui diploma algum francez, e a lei exige que o tenha todo pretendente ao professorado; e além d'isso, exerce a clinica sem outro titulo

de habilitação senão uma simples licença que o ministro do interior pode conceder a praticos estrangeiros. Sendo communicado o desejo do imperador á faculdade, os professores, todos por uma voz, ameaçaram resignar as suas cadeiras, se tal desejo fosse levado a effeito.

É a segunda vez que a faculdade de Paris resiste por este modo a imposições illegaes do poder. A primeira foi quando, a instancias do general St. Arnaud, se pretendeu dotar a eschola de Paris com uma cadeira de homiopathia!

Tivessem todas as faculdades de medicina egual coragem, e sentimento da dignidade propria para resistirem ás imposições illegaes!

O codigo de ethica medica. Com este numero distribuímos em folhetos a tradacção do codigo de ethica medica adoptado pela Associação Medica Americana, que ja foi publicado nas columnas d'esta Gazeta. Devemos esta offerta á bondade de um dos nossos collaboradores, que comprehendeu bem a necessidade da transmissão d'aquellas ideias para moralidade da nossa profissão e garantia do nosso credito.

Meio de attenuar os máos resultados da guerra.—A proposito das conferencias havidas ultimamente em Paris com o fim de serem discutidas certas modificações propostas ao tratado de Genebra, feito em 1864—para melhorar as condições dos doentes e feridos em tempo de guerra, refere o *British Med. Journal*, que o delegado do ministro da guerra austriaco leu uma carta em que consignava os seguintes factos.—«Na datá da carta, em 14 de Agosto de 1867, havia 84 officiaes austriacos e 12,277 soldados, que tinham entrado na guerra de 1866, de cujos destinos nada se sabia. Nos documentos officiaes do exercito apparecem simplesmente como—desapparecidos. Por muito tempo as familias e parentes d'estes homens ficaram em uma incerteza ansiosa, se estariam elles como prisioneiros de guerra na Prussia, ou se teriam sido mortos no campo da batalha. Somente suspeita-se que morreram por que nunca se ponde obter noticias d'elles. Muitos se teriam afogado; mas ha mais probabilidade de que a maior parte d'elles foram mortos e enterrados, sem se tomar nota de seus regimentos ou de seus nomes. O fim da carta do ministro da guerra austriaco foi propor á conferencia o seguinte: «Considerar se não se podia adoptar algum plano internacional para verificar a identidade dos soldados mortos na guerra, e assegurar que em nenhum caso pudesse qualquer official ou soldado ser enterrado, sem se tomar a devida nota de seu nome, do sorte que depois se pudesse communicar ás autoridades competentes do paiz a que elle pertencesse.»

A accusa do Professor Graefe de que demos noticia no numero antecedente e que vimos em muitos periodicos inglezes e francezes, não é exacta, como se deprehende da rectificação que faz a *Union Medicale*, n.º 151, a pedido do mesmo professor.

Uma notavel affecção cutanea.—Os *Wirchow's Archiv* relatam com muita particularidade as circumstancias d'um rapaz de 16 annos, observado por todos os praticos de Marburg, que apresentava o singular phenomeno da pelle se levantar como um vergão em qualquer parte onde fosse comprimida. As figuras delineadas com a extremidade do dedo, como um corpo duro, como a extremidade de uma chave, etc., ficavam expressadas por um relevo vermelho, a que depois faltava esta cor, mas para se conservar ainda por 30 a 40 minutos. O desaparecimento das elevações cutaneas nao era seguido de descamação, nem deixava qualquer vestigio; entretanto, a picada com a ponta de uma agulha dava sabida, nos pontos elevados, a uma pequena gota

de sôro, como acontece na urticaria, e o thermometro mostrava ali uma subida de temperatura, variavel entre 1.º,5 a 2.º,5 cent. As condições do individuo não apresentavam, quanto as mais, cousa digna de interesse, além de algumas epistaxes, a que elle estava sujeito amiudadas vezes.
(*Escholiaste Medico.*)

Variola do feto, estando a mãe isempta.—Sob esta epigraphe a *Tribune Medicale* (n.º 14) dá a seguinte noticia de um caso extrahido da *Gazette Medicale de Strasbourg*:

«Que uma mulher atacada de variola dê á luz uma creança variolosa, não é raro; mas, o que é extraordinario, é que uma em perfeita saude, dê á luz uma creança variolosa. Ora, é este o caso que foi observado pelo Dr. Würtzburger, em Bochum, na Westphalia.

«Uma parteira, de trinta annos, constituição robusta, bella estatura, foi tomada subitamente de dores de parto, e posto que não o esperasse senão d'ahi a cinco ou seis semanas, deu á luz um menino, bem desenvolvido, bem nutrido, porém que tinha em «toda a superficie do corpo uma porção grande de pustulas variolicas.» As pustulas estavam todas em seu periodo de completo desenvolvimento, e sufficientemente tensas; seu conteúdo tinha uma cor cinzenta amarellada e as pustulas mostravam na apparencia ter chegado ao 9.º ou 10.º dia. A creança morreu no fim de cerca de 24 horas. A mãe continuou a passar bem. Referio que, seis semanas antes do parto, tinha entrado em um quarto onde se achava uma moça atacada de variola, cuja face, horriavelmente inchada a tinha impressionado tão vivamente, que ella tinha experimentado logo um calcfrio geral, passageiro; que todavia pudéra demorar-se algum tempo na sala, e que desde este dia os movimentos do feto que a pejava tinham sido mais fracos (*Gaz. Med. de Strasbourg.*) A creança tinha a receptividade, que só podia ter vindo do paiz, e a mãe não a tinha. O medico deveria indagar se ella tinha sido vaccinada, e na affirmativa, quando o tinha sido, etc.»

Resultado estatistico.—Na comparação que faz um distincto cirurgião portuguez, o Sr. Antonio Maria Barbosa, da mortalidade das operações praticadas no hospital de S. José com a de outros paizes, em um trabalho estatistico publicado na *Gazeta Medica de Lisboa*, vê-se que os resultados estatísticos são em geral mais favoraveis aos hospitaes de Londres, do que aos de Pariz e de Lisboa.

Nas operações de herniotomia e lithotomia, cujo quadro comparativo o Sr. Barbosa publica, com os dados extrahidos do *Bulletin de l'Academie imperiale de médecine*, a vantagem é muito manifesta a favor de Londres.

Na herniotomia a mortalidade foi a seguinte: nos hospitaes de Pariz—60,43 por 100; nos de Lisboa 58,82 %, e nos de Londres 50,75.

Na lithotomia a mortalidade foi de 37,3 % nos hospitaes de Pariz, 35,7 nos de Lisboa, e 21,5 nos de Londres.

Serviço humanitario.—Os periodicos lotavam ainda uma vez o serviço incessante que continúa a prestar o hospicio de S. Gothardo; desde o 1.º de Outubro de 1866 até 30 de Setembro de 1867, diz a *Gazeta Medica de Lisboa*, distribuiu este hospicio gratuitamente 20,773 rações a 8,793 pobres viajantes de diferentes paizes, muita roupa, e principalmente sapatos e meias de lan. D'entre os 8,793 viajantes 39 estavam muito doctes, quasi gelados, tendo por isso passado por um longo tratamento. A despeza total elevou-se a 1:613\$750 rs.

GAZETA MEDICA DA BAHIA

ANNO II.

BAHIA 29 DE FEVEREIRO DE 1868.

N.º 40.

SUMARIO.

I. Diagnostico dos tumores do seio. II. TRABALHOS ORIGINAES.— I. Nota sobre a droga *Urary* ou *curare*, apresentada a Academia Real das Sciencias de Stockolmo. II. Relatorio apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, pelo Dr. José Joaquim Ludovino da Silva, medico do Hospital de Pedro 2.º III. BIBLIOGRAPHIA.—Fractura não consolidada tratada com bom resultado; reflexões sobre a operação. Por H. Bigelow, etc. IV. NOTICIARIO.

O DIAGNOSTICO DOS TUMORES DO SEIO

pelo Dr. Thomas Bryant.

(Cont. da pag. 139.)

A retracção do mamillo tem sido considerada por muitos um symptoma pathognomico do cancro, mas o Dr. Bryant mostra que este signal não tem realmente o valor que lhe tem querido dar. Em uma de suas doentes esta retracção era tão notavel que muitos medicos se julgaram autorisados, a vista d'ella, a diagnosticar cancro do seio; e entretanto tratava-se apenas de um endurecimento chronico, que se seguira a uma suppuração da glandula, existindo ainda as aberturas de antigos abcessos.

Nelaton, o grande cirurgião, indicava em suas lições clinicas, a retracção do mamillo como—um dos primeiros signaes do tumor maligno do seio, mas, teve tambem occasião de ver casos que pareciam de tumores cancerosos, «porém não estavam nas circumstancias ordinarias, porque faltava-lhes a retracção do mamillo»; e contudo a marcha ulterior da affecção demonstrava que eram realmente canceros.

«A retracção do mamillo, diz Bryant, pôde ser de origem congenita, pôde ser produzida por uma affecção inflammatoria da glandula, aguda ou chronica; pôde existir nas affecções innocentes do órgão, e nos kystos, assim como nas molestias malignas. Não se pôde contestar que ella exista nas affecções cancerosas, mas é fóra de duvida que não as acompanha frequentemente; porque, recorrendo ás minhas notas de 222 casos de cancro do seio, em todos os quaes procurei com cuidado este symptoma, vejo que só existia o mamillo retrahido em 32 casos, ou cerca de 14 por cento na totalidade. De facto, o mamillo retrahido pôde existir em todas as molestias das glandulas mammarias, porem não é pathognomonicamente de nenhuma d'ellas. Não existe na maioria dos casos de tumores adenoides, simplesmente porque estes tumores, em geral, não são da glandula mesma, e por con-

sequencia, o mamillo com os conductos da glandula não estão implicados n'elle. Essa retracção do mamillo é um symptoma meramente accidental; é o resultado de causas mechanicas, e sua presença é determinada antes pelo modo porque a glandula é envolvida na molestia, do que pela natureza da affecção. Qualquer tumor, simples ou maligno, qualquer abcesso, chronico ou agudo, pôde atacar o centro da glandula mammaria, e separando os ductos e afastando os para fóra, suas extremidades serão retrahidas e d'ahi resultará a depressão do mamillo.»

Ao exame do estado da pelle e do mamillo é necessario reunir o da *conformação externa do tumor*. Observando-o com attenção se pode, em muitos casos, pelo modo por que elle se desenha atravez da pelle, conceber alguma ideia sobre sua natureza. Se o tumor for liso e igual em sua peripheria, oscillará o diagnostico entre a ideia de um kysto simples, de um abcesso chronico ou de um hydatido. Se a peripheria for lobulada, se poderá antes suspeitar de um tumor adenoide; mas, se o tumor não se limitar claramente, e apresentar o aspecto de—uma glandula irregularmente infiltrada de algum producto novo, sem apparencia de kysto, sem contornos manifestos, e sem forma lobulada, deve-se presumir que seja uma affecção cancerosa.

Mas, todo este exame não será completo sem que pela palpação se tire, por assim dizer, a prova de todos os meios de diagnostico de que já tratamos. O exame manual exercido com delicadeza, cuidado e tino é sem duvida de uma importancia imprescindivel para o diagnostico.

O Dr. Bryant recommenda-o com instancia, dizendo á seus ouvintes: «Examinai a glandula por todos os lados e completamente; mas fazei-o com brandura e consideração. Nos casos duvidosos examinai a doente deitada. Segurai com a mão toda a glandula, e examinai bem o seu estado. Verificai, apal-

pando todos os pontos, se existe uma massa endurecida, e se envolve toda a glandula ou somente parte d'ella. Se existir um tumor, avaliai a posição d'elle em relação á glandula; se está n'ella mesma, sobre ella ou abaixo; se tem connexões com a glandula, ou se é um tumor desenvolvido em sua visinhança, porem não n'ella mesma. Se o tumor se move independentemente da glandula, e se pôde-se levantal-a d'elle. Se puderdes satisfazer-vos sobre estes pontos, tereis estabelecido um facto de grande importancia, porque podeis com bastante certeza concluir que é de natureza simples o tumor que se pôde afastar do peito completa ou quasi completamente e que se pôde mover livremente e independente da glandula, e que se pôde, pela palpação, separar d'ella. Se a pelle que cobre o tumor estiver san e livre, se o tumor der a sensação de um corpo lobulado, firme e carnudo; se a doente for moça e solteira, ou se for casada e estiver prenhe; se o tumor tiver existido por muitos annos, e os gangliões da axilla estiverem inteiramente saos,—o diagnostico torna-se certo, e pôde-se dizer com segurança que existe um tumor adenoides.»

Depois de precisar assim o diagnostico dos tumores adenoides ou innocentes, que são affecções sempre extranhas á glandula, discriminando-os dos tumores cancerosos, que, como as affecções inflammatorias chronicas, envolvem tambem o tecido glandular, o Dr. Bryant entra na consideração mais minuciosa d'estas ultimas affecções, e para isso divide-as em 4 classes:

1.ª Hypertrophias do seio, organicas ou funcionaes; 2.ª inflammções agudas e chronicas; 3.ª molestia cancerosa; 4.ª kystos.

A *hypertrophia do seio*, simples augmento de volume, *hypertrophia organica*, como bem a denomina Bryant, sem a superactividade da funcção que caracteriza a *hypertrophia funcional* da prenhez, apparece de ordinario nas mulheres jövens, mas, pode entretanto, ainda que raras vezes, ser encontrada em homens. «N'estes ultimos tempos, diz o illustre Professor, tenho visto um homem com um seio de tal apparencia que muitas mulheres invejariam possuil-o.»

A *hypertrophia* ataca as vezes uma só glandula, mas de ordinario affecta ambas; tem um desenvolvimento chronico, sem causar dor alguma, ou outro incommodo, a não ser o do grande volume á que pôde attingir; o seio affectado parece normal á inspecção e á palpação, excepto no tamanho. Em uma senhora, a quem se refere o author d'estas li-

ções, os seios hypertrophizados tinham chegado a tal desenvolvimento, que, achando-se ella sentada, repousavam nas coxas, e sendo removidos, achou-se que pesava cada um quasi quatorze libras.

Esta *hypertrophia organica* se distingue facilmente da *funcional*, attendendo-se a que a ultima é sempre acompanhada dos symptomas que se ligam á prenhez:—a cessação do fluxo catamenial, a côr tígueira da areola do mamillo, a plenitude das glandulas, a dilatação das veias, e além d'isso o desenvolvimento igual e symetrico das duas glandulas, signaes que fazem suspeitar que seja apenas symptomatica a *hypertrophia da glandula*.

O tumor inflammatorio chronico, infiltrando a glandula, como o cancro, é mais facil de confundir-se com elle. O periodo de actividade funcional da glandula é o mais opportuno para os tumores simples, e o de decadencia para os canceros; e este é muitas vezes o unico dado importante para o diagnostico, pois que em todos os symptomas locais o seio infiltrado parcialmente por uma inflammção chronica ou por um cancro incipiente apresenta a mesma apparencia. É mister então rememorar todos aquelles signaes, que ja mencionamos, relativos á idade, á condição da doente, e á duração do tumor, e sendo possivel, quando o tumor tenha augmentado e tomado uma forma globulosa, deve-se procurar se existe a fluctuação; e no caso affirmativo, eliminada assim a ideia de um tumor maligno, é ainda muitas vezes necessario praticar uma punção exploradora para conhecer se é uma suppuração chronica que poderia bem simular um kysto.

O Dr. Bryant apresenta dois casos semelhantes em que o diagnostico foi obscuro por muito tempo, e impossivel á principio somente pelos symptomas locais. O decurso da molestia mostrou que se tratava de inflammção chronica que terminou por abcesso.

Para discriminar o cancro d'essas outras affecções, é essencial lembrar-se d'aquelle modo especial de infiltração do tumor maligno, modificando a pelle de uma maneira particular, e appropriando-se dos tecidos visinhos, adherindo a elles de tal sorte que afinal se torna immovel, o que não acontece nos tumores benignos.

A *infiltração das glandulas absorventes*, axillares ou claviculares, accompanha sempre o tumor canceroso do seio, e apparece tambem de ordinario nas affecções inflammatorias d'aquelle orgão, mas é muito differente nos dois casos: nas molestias inflammatorias do seio as glandulas axillares são mais dolorosas do

que no cancro, e sua tumefacção é mais rápida; a infiltração cancerosa, porém, em geral, no primeiro periodo é uma infiltração chronica indolente.

As *dores neuralgicas* na região axillar e na clavicular, devidas á pressão dolorosa dos nervos pela infiltração maligna dos ganglios d'essas regiões, são symptomas quasi sempre ligados ao tumor maligno, e que raras vezes apparecem em affecções d'outra natureza.

« Na verdade, as dores neuralgicas em qualquer parte do corpo, associadas á molestia cancerosa, ou depois de removida esta, devem sempre originar uma suspeita; porque indicam muitas vezes que tem se formado depositos cancerosos secundarios nos centros nervosos ou ao longo do curso do nervo. »

A retracção do mamillo não tem, como ficou provado, grande valor diagnostico; é tambem symptomatica de outras affecções, e depende do modo pelo qual a glandula tem sido envolvida pela molestia; pelo que, muitas vezes se observa que o mamillo que se achava retrahido no primeiro periodo de uma affecção cancerosa do seio, torna a assumir depois a sua prominencia.

A natureza do liquido descarregado pelo mamillo nas molestias do seio, tem ás vezes algum peso no diagnostico. Na affecção inflammatoria o liquido póde ser aquoso ou purulento; no cancro é, em geral, sanguineo e em pequena quantidade; no kysto verdadeiro é viscoso, mais ou menos manchado de sangue, porém abundante.

O Dr. Bryant não creê na existencia de uma cachexia cancerosa especial. « A cachexia póde acompanhar o cancro, como a qualquer outra molestia debilitante ou consumptiva, mas a do cancro não differe em ponto algum da de qualquer outra affecção. »

Tratando dos kystos do seio, o author não se occupa com os que podem apparecer como desenvolvimentos accidentaes em tumores de qualquer natureza, *benignos* ou *malignos*, e cujo diagnostico já se acha incluído nos casos precedentes; refere-se especialmente aos—*kystos genuinos da glandula mammaria*, sobre os quaes diz o seguinte: « São de natureza innocente; affectam o paciente somente por influencias locais. Pódem ser reconhecidos pelo desenvolvimento gradual e geralmente indolente do tumor; pela natureza da molestia evidentemente kystica desde o começo; pela presença frequente de muitos centros kysticos na mesma glandula; pelo estado são do tegumento que reveste o tumor; por sua livre mobilidade sobre as partes subjacentes; pela ausencia total de todas as indicações de en-

durecimento das glandulas absorventes; e pelo estado geral de saúde da doente; mas, além de tudo são caracterisados pelo facto de se apresentar uma livre excreção pelo mamillo, de um liquido viscoso, claro ou manchado de sangue, que se torna mais abundante quando se exerce sobre a parte uma pressão um pouco forte; e o kysto ou os kystos em muitos casos são completamente esvaziados por estes meios. Quando o kysto está cheio, é ás vezes muito doloroso; mas, quando vazio, o tumor é comparativamente indolente; e esta excreção de um fluido viscoso do mamillo em muitos casos determina claramente a natureza da molestia. »

Tendo indicado assim, com clareza e methodo, os signaes diagnosticos dos diversos tumores do seio, malignos ou benignos, o Dr. Bryant apresenta o summario de suas conclusões sobre este assumpto nas seguintes proposições que resumem a semeiotica de todas estas affecções.

« 1.^a O cancro geralmente ataca a glandula mammaria durante o declinar do seu periodo funcional, isto é, depois dos quarenta annos; porém, as affecções *innocentes*, em geral, occorrem nas epochas de actividade funcional da glandula.

2.^a Um cancro do seio geralmente apparece nas mulheres solteiras em menor idade do que nas casadas, porque a actividade funcional da glandula dura mais n'estas ultimas.

3.^a O cancro sempre infiltra a glandula, no todo, ou em parte; porém, os tumores simples, em geral, excepto os kystos verdadeiros, raras vezes a envolvem em extensão notavel.

4.^a O cancro geralmente affecta o seio em um ponto só, e d'abi como centro desenvolve-se rapidamente. Os tumores innocentes, kystos ou outros, ás mais das vezes apparecem como tumores multiplos, em conexão com um ou com ambos os seios.

5.^a O cancro geralmente percorre o seu curso dentro do periodo de tres annos; mas, os tumores *innocentes* pódem desenvolver-se por muitos annos, sem causar grande damno e affectando o paciente somente por causas locais.

6.^a O cancro não existe por muito tempo sem envolver a pelle por infiltração ou ulceração; porém, nos tumores *simples* do seio, a pelle persiste sem ser envolvida até o ultimo periodo da molestia, até que, realmente, rompe-se por excesso de distensão.

7.^a Os tumores *cancerosos* tornam se logo mais ou menos fixos ás partes subjacentes, e immoveis; mas, os tumores *simples* são, com

raras excepções, moveis em todo o periodo de sua existencia.

8.^a Nos cancros, os ganglions absorventes axillares tornam-se endurecidos no primeiro periodo da molestia; nos tumores *innocentes*, raras vezes são elles affectados.

9.^a As dores nevralgicas de um lado e na axilla são communs no *cancro*, e nas affecções innocentes raras vezes se apresentam.

10.^a A retracção do mamillo se acha tanto nas molestias simples como nas malignas do seio, e consequentemente é de pequeno valor diagnostico.

11.^a Ha em todas as affecções da glandula mammaria mesma uma excreção do mamillo. No *cancro* ella é sanguinea e escassa; no *kysto* verdadeiro é viscosa e abundante, e pôde ser augmentada pela pressão sobre o *kysto*; nas affecções inflammatorias é aquosa ou purulenta.

12. Nos casos de tumor do seio, quando a pelle se tem rompido ou ulcerado, a margem da abertura ou ulcera revela o caracter da molestia: nos casos simples apresenta a apparencia de ter sido rompida ou cortada, ao passo que nas molestias cancerosas não ha esta margem distincta, e as extremidades da ferida apparecem espessas, endurecidas e reviradas para fóra.

P.

TRABALHOS ORIGINAES.

NOTA SOBRE A DROGA UIRÁRY, OU CURÁRE, APRESENTADA À ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE STOCKOLMO.

Pelo Sr. Dr. Francisco da Silva Castro, do Pará.

(Continuação da pagina 174.)

Qual a acção do veneno uiráry ou curáre? É tão subtil e prompta, a acção de semelhante veneno, que apenas o instrumento toca o corpo do animal, e o fere fazendo sangue, por mui leve que seja o ferimento, instantaneamente sobrevém a morte sem a minima agonia ou extorsão! É assim que os mesmos indios tem devastado malôcas inteiras de seus semelhantes, e feito sumir da face deste continente tribus de selvagens outr'ora conhecidas, e que hoje não se encontram. E assim continuarão a debellar-se até á sua completa extincção!!

Para este toxico poder anniquilar a economia viva tão instantaneamente, como costuma, não se faz indispensavel a sua absorpção por meio dos vasos absorventes ou das veias, nem era possivel operar-se ella em tão curto lapso de tempo, como o que medeia entre o ferimento e a morte; por tanto, não é pelo vehiculo da circulação, que se deve procurar a explicação da transmissão do veneno, mas sim por outra

via. O fluido nêrvio ou magnético, que transita pelos nervos, é o verdadeiro conductôr deste veneno, o qual derramado de chôfre, como uma centelha eléctrica sobre o principal membro do triumvirato da vida, a precipita no abysmo do nada, e a apaga, como se fóra uma luz vacillante em meio d'uma tormenta. A sua acção é pois fulminante, e por isso não admira que até agora se não tenha encontrado vestigios d'elle por meio dos exames anatomico-pathologicos, a que se tem procedido na Europa. Brodie pensa que a morte tem logar pelo cerebro, sem dôr, nem convulsões, com quanto o coração bata ainda por algum tempo depois da morte.

Diz se, e diz-se com razão, que este veneno não obra sobre a economia animal, *senão quando se tem feito sangue nos tecidos vivos*. É isto uma verdade bem averiguada e reconhecida; mas não quer dizer este facto de todos sabido, que seja o systêma sanguineo, ou o absorvente, o canal de transmissão do dito veneno. Os estudos anatomico-pathologicos effectuados sobre este ponto confirmam não só a não absorpção, pela falta da presença do principio deletéreo na economia, como porque nenhuns traços ou vestigios da sua passagem por ella se patenteiam aos olhos dos observadores os mais escriptulosos.

A circumstancia, que se requer, *de haver sangue ou ferimento vascular*, para o veneno poder obrar sobre a economia viva, não significa absorpção, porque as experiencias feitas em animaes por Muschenbroeck, Albinus, Van-Swieten, Fontana, Cl. Bernard, e Kolliker, não demonstraram ainda a existencia de semelhante veneno na torrente da circulação; significa porém, quanto a mim, a certeza *da solução de continuidade d'um ramusculo nervoso*, por quanto não se pôde conceber que os vasos sanguineos, por menos capillares que possam ser, sejam comprometidos na sua continuidade, sem que também o sejam os ramusculos nervosos, que os acompanham até ás suas ultimas ramificações.

É este ferimento do nervo, ou dos ramusculos nervosos, importa nada menos do que a morte certa e proxima. (5)

A prová mais convincente de que elle não é ingerido na torrente da circulação, e por tanto não é absorvido, é que as carnes dos animaes mortos por meio deste toxico, em quanto frescas, ou mesmo em putrefacção, sem que toda-

(5) No nosso n. 28, pag. 43, inserimos uma observação de feridas de flechas envenenadas pelo curara, publicada na *Gazette Hebdomadaire* de Paris de 6 de junho de 1867, pelo Dr. Ferreira de Lemos.

via tenham experimentado a acção do calorico indo ao fogo, pódem ser comidas cruas por outros animaes impunemente, e sem risco algum, como diariamente se está observando. O *urubú* (*pernoptère urubú*), especie de abutre, ave de rapina, que se nutre das carnes d'outros animaes, com tanto que não tenham perecido de venenos, couza que elles sabem perfectamente differenciar por via do seu singular olfacto, não abandonam as presas, que fazem, d'animaes mortos por meio do *curáre*, e sim as devóram sem risco de vida.

É somente assim, que posso explicar tão subita morte, que mais parece o effeito de uma *apoplexia nervosa fulminante*, do que o resultado de um veneno vegetal, cujos caracteristicos morbidos tem sido erradamente comparados por alguns autores com os do veneno do *crotalus*, ou *cobra cascavel*, apenas com a differença de que este faz as feridas negras (Braynard, e Greene).

Não seria mais consentaneo com a razão comparar este genero de morte subita, ou *fulminante*, com a que sobrevém por via da *fulminação d'um raio*, o qual certamente mata por uma grossa, e inesperada descarga de electricidade sobre o cerebro, e não por asphyxia? Não será mais acreditavel, que este veneno, ferindo um ramo nervoso qualquer, tenha a *singular e especifica propriedade* de fazer recuar por continuidade todo o *fluido nervio*, ou *magnetismo animal*, que circula dentro dos nervos, e o vá arrojár sobre o cerebro, produzindo uma *congestão nervosa mortifera*, e não uma asphyxia, como explica o Sr. Cl. Bernard?

O estudo, a discussão, e o tempo esclarecerão esta importante questão.

Dezjava reproduzir agora tudo quanto se tem escripto ultimamente sobre a maneira de obrar desta terrivel, e por demais perigosa substancia,—as experiencias, que se tem feito desde longos annos a seu respeito,—e finalmente as applicações, que todos os dias em therapeutica se vão ensaiando com o louvavel fim de combater diversas e variadas molestias graves: não sendo porém o meu intento escrever uma monographia, mas sim occupar-me somente da *historia*, ou *biotaxia botanica* do *curáre* ou *uiráry*, transcreverei apenas para aqui alguns resumos mais modernos do que sei a tal respeito, com o proposito unicamente de não apparecer uma lacuna muito sensivel nesta parte do meu trabalho.

« Claudio Bernard em suas experiencias tem demonstrado directamente a acção singular do *curáre*, que nullifica as propriedades dos nervos motóres, ao mesmo passo que respeita as dos sensitivos. O *curáre* obra sobre o systêma ner-

vo o motôr da vida de relação mais depressa do que sobre o systêma nervoso da vida organica, ou *sympathica*.

—Atáca porém tambem a este ultimo, quando o envenenamento se faz completo, e não é possivel excitar o coração pela galvanisação do nervo vago.—Esta acção ou maneira d'obrar, manifesta-se sobre os nervos motóres, paraly-sando-os da périphéria para o centro, isto é, o inverso da paralyisia ordinaria destes nervos.—Finalmente não tem acção apreciavel sobre os musculos sujeitos á vontade. (Nysten.) »

« Pelas experiencias de Fontana, Black, Morgan, e Adisson, as convulsões são o effeito mais constante do *curáre*, quando não é applicado em dóse, que mate instantaneamente; mas segundo muitos observadores a acção do *curáre* sobre a medulla é evidente, tornando-a mais excitavel. A acção estupefaciente, que Vulpian defendia, é que se não tem podido demonstrar. A acção do *wordáre* sobre o cerebro, segundo querem Brodie, Virchow, e Munster, é negada por Cl. Bernard, Martin, e outros. (Beirão.) »

« Cl. Bernard reconheceo, que o *curáre* era sem acção sobre os órgãos da circulação, e não tirava ao sangue as suas aptidões physiologicas;—que faz abolir as manifestações do systêma nervoso, e deixa intacto o systêma muscular, o que tem permittido provar, que a contractibilidade muscular e a irritabilidade dos nervos motóres são duas propriedades distinctas;—que deixa intactos os nervos sensitivos, os musculos, e todos os demais tecidos do organismo. (Reveil.) »

Apezar de ser este veneno entre os conhecidos um dos mais energicos, tem sido todavia aproveitado no tratamento therapeutico d'algumas enfermidades desesperadas, taes como a epilépzia, a hydrophobia, o tétano traumatico, agudo, e o chronico, as nevroses convulsivas, e não sei, se em algumas mais, (Vella, Manec, Chassaignac, Réveil, Thiereclin); e passa como antidoto da strychnina, o que por ora não está bem averiguado.

Uma das qualidades notaveis do *curáre* é a de poder ser ingerido no canal alimentar sem perigo, com tanto que se esteja bem seguro de que não saugram os labios, ou as gengivas, nem exista ulceração alguma interior, porquanto em qualquer destes casos a sua ingestão seria arriscadissima e mortal.

Os indios, depois de bem convencidos da sua innoeidade, o dão internamente como um excellente tonico, e estomachico, visto ser dotado d'um sabôr amargo muito pronunciado, e ao mesmo tempo agradavel; e applicam-no por isso em certas affecções do estomago.

Até ha hem pouco tempo acreditava-se, que o *curáre* não era susceptivel de ser absorvido pelas membranas mucosas, e podia por isso ser empregado internamente sem receio, nem perigo; no entanto a mucosa bronchica, e a rectal tem dado testemunho do contrario, como provam as experiencias feitas em coelhos pelo Sr. Cl. Bernard. Convém, pois, haver toda a circumspecção na sua applicação pharmacologica.

Alvarez Reinoso reconhece que o chloro, e o bromo decompõem o *curáre*, e neutralizam os seus effeitos; que o iodo o altera sem o destruir; que o acido azotico obra fracamente sobre elle, e o sulfurico não o ataca, mas oppõem-se á sua absorpção, contrahindo, e endurecendo os vazos e os tecidos; finalmente que o iodureto e o bromureto de potassium retardam a acção do *curáre* sobre a economia viva. (Réveil)

Nada, portanto, mais natural do que fazer-se toda a diligencia de saber-se, ou descobrir-se, qual o *contra* de tão terrivel veneno. Os indios, segundo se diz, empregam como tal a *urina*, tomada internamente, e applicada sobre o logar ferido, isto, porém, o mais rapidamente possivel, porque a mais leve demora prejudicaria o seu effeito, como quasi sempre succede. Asseguram-me ser efficaz o seu emprego, e conta-se até, que o macaco, quando se sente ferido, ou rina na mão, e bebe deste liquido a longos tragos, acontecendo escaparem muitos por esta fórma. Ainda não tive occasião de reconhecer o que ha nisto de real e verdadeiro; devo, porém, inclinar-me a não acreditar semelhante versão, tomando-a antes como fabula, á vista das experiencias physiologicas comparadas, feitas pelo Sr. Cl. Bernard.

Tambem se recommenda como *antidoto* do mesmo veneno a dissolução concentrada do *sal marinho* ou *chlorureto de sodium* em agua, lavando-se a parte ferida com esta agua salgada, e dando-se d'ella a beber á vontade aos feridos. Os indios, porém, nem sempre podem dispôr deste meio ou correctivo, porque raras vezes alcançam o *sal marinho*, que elles muito apreciam.

Não deve igualmente merecer confiança ou crédito tal *antidoto* á vista das experiencias feitas pelo Sr. Cl. Bernard sobre este ponto.

Nicolas Monard aconselha a applicação do tabaco, e lhe concede uma grande efficacia para neutralisar os effeitos do *curáre*, o que tambem não é exacto, segundo me informam algumas pessoas, que não experimentado o seu emprego.

O animal que mais depressa, e subitamente, succumbe sob a influencia do *curáre*, é o macaco, e quasi sempre os indios buscam feril-os nos dedos, ou nas palmas das mãos ou pés, logar aonde o veneno produz mais segura impres-

são, certamente por via das papillas nervosas, e dos muitos nervos, que ahí se distribuem. O contrario succede com o ran, e sapo, que são de todos os animaes os que mais tempo resistem á acção mortifera do *curáre*, o que não é para admirar, visto serem aquelles em que a contractilidade e vitalidade mais costumam a esvaír-se, embora estejam elles dilacerados, ou esquartejados. É sobre estes animaes, em que os indios costumam fazer os seus ensaios experimentaes, para aquilatar a força activa, ou gráo do veneno, picando-os com fréchas hervadas nos pontos mais delgados e accéssiveis do seu corpo. Se o animal morre, e em tempo breve, o veneno é reputado forte, vigoroso e de boa qualidade. Da mesma fórma refére o viajante Hartsink, que os indios para comprovarem a sua efficacia, espétam uma frécha hervada n'uma arvore qualquer, e se esta sécca ou morre no fim de tres dias, é o veneno reputado de boa qualidade. É isto uma fabula desmentida pelas curiosas experiencias feitas sobre este ponto pelo Sr. Cl. Bernard.

O porco, o taititú, a capiuára, a anta (tápir), e em geral todos os animaes, que abundam em gordura subcutanea, são os mais refractarios á acção do *curáre*, e por isso, os indios procuram feril-os em partes do corpo, onde não haja gordura; e ainda assim, para morrerem, torna-se indispensavel frechal-os dez, doze, e mais vezes. Parece que a gordura ou tecido celular adiposo modifica, ou transtorna d'alguma maneira a propriedade venéfica do *curáre*. No Alto-Rio-Negro, e no Orêndco, é pratica constante caçar-se gallinhas, aves, e outros animaes. ou pescar-se peixes, por meio de talinhas ou fréchas hervadas arremeçadas por meio de zarabatanas ou arcs; e asseguram, que as carnes se tornam mais delicadas, e deliciosas ao paladar, quando são assim obtidas.

Algumas considerações ainda poderia adjuzir acerca desta mortifera droga; mas por menos importantes e valiosas as calarei, dando por concluido este ligeiro esboço, que de futuro poderá vir a ser melhor traçado por penna mais habil, que não a nossa.

Relatorio apresentado ao Provedor da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro

pelo Dr. José Joaquim Ludovino da Silva,
Medico do Hospicio de alienados de Pedro 2.º

ILL.º E EX.º SR.

Nomeado por V. Ex. para occupar o lugar de medico director do serviço clinico do Hospicio de Pedro II, em substituição á um alienista tão versado na especialidade, o illustrado

medico Dr. Manoel José Barboza, entrei no exercicio deste cargo no dia 11 de Novembro do anno passado, e desde logo encarreguei-me da clinica das mulheres.

Não tratarei de analysar as diversas formas da loucura para achar a que mais predomina sob a influencia de nosso clima e de nossos habitos e costumes, porque, por mais que queira colligir os dados necessários para chegar á solução d'este problema de tanta importancia para a corographia medica de nosso paiz, um grande obstaculo se antepõe á realização de meus desejos e é o defeituoso processo que serve de base para a admissão de alienados no Hospicio. Tudo quanto se pretenda fazer neste sentido será um trabalho incompleto. Se a exaltação mental no homem é uma das formas mais communs de alienação; na mulher, cuja sensibilidade nervosa constitue mais um elemento de superexcitação, essa perturbação da impulsão motora da alma torna-se mais frequente.

No entretanto, bem a meo pezar o direi, á maioria dos alienados que se achão sob os meus cuidados, fãtão os esclarecimentos precisos e indispensaveis para achar-se a proporção relativa ás formas da loucura com applicação á influencia de nossa posição geographica, e o que é mais, para esclarecer o diagnostico e bem encaminhar o tratamento. Assim, pois, farei breves reflexões sobre a constituição material do estabelecimento, a sua organização medica e finalmente darei a estatistica que me é possível.

O Hospicio de Pedro II—para attingir á sua destinação, ou a que hoje se presta, devera ter sido construido de modo que fossem attendidas todas as condições realisaveis de accordo com o programma medico. Si as regras hygienicas e economicas que presidem as edificações de hospitaes communs forão attendidas no estabelecimento, uma outra ordem de considerações devera tambem concorrer, de modo que o tornassem hoje adequado ás urgencias á que é forçado.

O asylo dos alienados, na feliz expressão de Esquiról, é o principal instrumento de tratamento, devendo por isso sua construcção ser principalmente subordinada a um fim medico especial. O Hospicio de Pedro II—é por demais ostensivo na sua architectura, e nem se diga que os ha melhores na Europa como asylos propriamente ditos.

E pois podemos applicar-lhe as palavras do Conde de Gueydon, ao avistar o asylo de Saint-Pierre-Martinique « c'est vraiment trop beau pour des fous! » No entretanto as combinações adaptadas á instituição mixta para o tratamen-

to e refugio dos individuos privados da razão, não forão harmonisadas, como se vê no plano primitivo.

O Hospicio não pode actualmente comportar nem a população que á elle afflue, nem as subdivisões de que necessita para a classificação das diversas gradações da loucura, carecendo por isso d'um augmento que o torne capaz de abranger as duas condições forçadas de sua existencia.

O melhoramento material de que carece o Hospicio está no accrescimento de duas dependencias, uma em cada divisão sexual, de modo que, subdivididas, possam conter separadamente os loucos agitados, turbulentos, incuraveis, e finalmente aquelles que, no rigor da palavra, são o caput mortuum da alienação—os imundos—Estes seres degenerados pela força morbida devem estar afastadas do resto da população do asylo.

Os alienados cuja intelligencia e sentimento não estão abolidos nem pervertidos em sua totalidade são facilmente impressionados pelo aspecto que lhes offerece a degradação da demencia e a furia dos agitados, estados estes que affligem a qualquer observador.

A idéa de crear-se categorias na classificação das molestias mentaes não é uma simples invenção com o fim de apresentar um quadro dos diversos typos da loucura, é uma necessidade irrecusavel reclamada pelo tratamento, pela moral, pela hygiene, e pela disciplina do estabelecimento. A promiscuidade de taes doentes promove a confusão, a desordem e a anarchia em um asylo como o de Pedro II—onde a maxima parte dos alienados é tranquilla. Na verdade, desde que um manico é agitado por qualquer circumstancia superveniente, entra em mobilidade geral.

Si isto acontece em uma sala de trabalho, os doentes tranquilos são despertados, como por uma força magnetica—é o contagio do exemplo—, por imitação tambem se agitam a seo turno, e assim perturba-se a ordem nos trabalhos e no regimen disciplinar.

As cellulas, ou quartos fortes, ora existentes em uma das facas do quadrilatero dos dormitorios do rez do chão, quer em um, quer em outro pavilhão, tem um grande inconveniente, e é que os agitados e turbulentos que n'elles são reclusos, durante a noite, perturbam a calma e o repouso dos seus companheiros de infortunio e dos empregados, com gritos e vociferações e com o estrepitoso bater sobre o pavimento. Taes cellulas devem ser removidas para a extrema do edificio, longe do centro, onde o silencio é uma das principaes condições para o tratamento moral dos alienados.

Mudados os quartos fortes, devem elles tomar uma outra forma e assim corrigir-se as disposições inconvenientes de alguns.

Com este simples enunciação demonstra-se que os alienados pacíficos e os recentemente entrados, cuja desordem mental é apenas a manifestação de actos desordenados, sem nenhuma excitação delirante, sem a vehemencia volitiva, devem incontestavelmente occupar um compartimento inteiramente afastado de tudo quando lhes possa perturbar a concentração das idéas, que expressamente se trata de fazer convergir para um fim estabelecido no tratamento. A sala do pavimento superior deve ser exclusivamente reservada para os convalescentes, individuos estes em quem a razão ainda vacilla e tambem para os recentemente entrados, cujo estado intellectual reclame a observação até que se revele a forma da loucura.

Si o Hospicio foi destinado para receber alienados com probabilidade de cura e algumas das formas chronicas reputadas curaveis mesmo no fim de vinte e mais annos, o pensamento de seu fundador abrangeo por sem duvida os fins d'essa instituição pia. Mas, tal qual se acha hoje, é insufficiente para acudir ás requisições de admissões de doentes feitas de todos os pontos do Imperio, porque carrega actualmente com um grande numero de doentes que deveriam existir em outro estabelecimento, em um asylo de incuraveis.

Si a população do Hospicio não se acha agglomerada contra os preceitos estabelecidos pela hygiene, deve-o á V. Ex., que, previdente em sustentar a deliberação de não permittir que sejam aceitos todos os alienados que nos queiram enviar das provincias, previu com essa acertada medida que maior fosse a mortalidade na quadra epidemica porque acabamos de passar.

A caridade que a Provedoria não nega a nenhum d'esses infelizes que tem direito á compaixão, luta muitas vezes, com o dever de não aggravar a situação dos existentes no unico estabelecimento que temos para tal fim.

O Hospicio de Pedro II—inaugurado em 1852 dizia-se que peccava pela sua amplitude, que era mais que sufficiente para a sua destinação. Entretanto com o correr dos annos tem crescido a necessidade de dar-lhe maior capacidade, e de fundar-se outros em partes diversas do Imperio para assim offerecer abrigo a esses infelizes, que entregues a sua razão pervertida, e abandonados pelos seus, divagam des-norteados pelo nosso immenso territorio, servindo de ludibrio á população.

A progressão numerica dos alienados está na razão directa da propagação dos asylos; isto é,

pela propagação dos asylos, se torna conhecido o numero dos alienados existentes em um paiz. A proporção que forem edificados novos Hospícios, a sociedade não conservará em seu seio individuos perigosos, fóra do meio em que devem existir, pela natureza de sua enfermidade, e pelos cuidados de que carecem.

As salas das officinas construidas posteriormente ao edificio primitivo, como accessorio de tratamento modernamente empregado, necessitam de maior extensão e cumpre que sejam distribuidas de modo que possam preencher seus fins independentes umas das outras.

O Hospicio ja tem realisado n'este anno alguns melhoramentos para commodidade dos doentes e hygiene privada do estabelecimento.

É de esperar que com a aquisição d'um quarto para banhos quentes, junto de cada enfermaria e a abrigo do ar livre, complete-se o systema das duas magnificas salas de banhos que temos.

No relatorio de meo antecessor, apresentado o anno passado, encontram-se indicados outros accessorios igualmente necessarios.

As enfermarias, dormitórios, quartos dos pensionistas, salas de reunião e de trabalho, refeitório, cozinha e todas as demais dependencias que formam o conjuncto do systema material do Hospicio, acham-se no melhor estado de conservação e acção, de modo a prestar os melhores serviços.

Como localidade o Hospicio de Pedro II—está situado onde convém a um estabelecimento consagrado á cura da alienação, afastado como está do centro da cidade; mas sua salubridade externa carece de melhores garantias.

A planicie limitada pela rua de Copacabana e Praia Vermelha de um lado e pelo morro da Babylonia e rua do Hospicio de Pedro II—de outro lado, é um terreno alagadiço em muitos de seus pontos pela falta de nivelamento.

Na estação pluvial as aguas ahí estagnadas, de mistura com substancias organicas, passam por uma fermentação sob a influencia da elevação de temperatura, resultando d'essa decomposição emanções palustres que viciam a atmosphera!

D'aqui resulta—o que os medicos clinicos d'este lugar tem observado—a frequencia de febres intermitentes, algumas de máo character.

A influencia, portanto, d'esses miasmas deve forçosamente fazer-se sentir nos dous estabelecimentos ahí situados, comprehendido o Recolhimento das orphãs cuja população não pequena tende a soffrer as suas consequencias. Accresce que essa areia é lavada pela viração

de S. S. E., que acarreta para o Hospicio as evaporações que dahi se desprendem.

A organização medica do Hospicio não tem soffrido alteração n'estes ultimos annos. Dous medicos continuam a fazer o serviço clinico, cada um em sua respectiva secção, á hora estabelecida pelo regulamento. Um terceiro medico occupa-se do consultorio do estabelecimento onde attende a todos os pobres da circumvisinhança que ahi vão, os quaes recebem igualmente os medicamentos que lhes são prescritos; e na qualidade de adjunto, substitue ao medico clinico em seu impedimento.

É minimamente difficil a um medico attender a tantas indicações e estas tão variadas, se elle não for coadjuvado nas suas funções por auxiliares competentemente habilitados para secundar as suas observações em horas diversas do dia e da noite. O medico d'um asylo de alienados tem necessidade de acercar-se de adjuntos que possam ser continuadores immediatos de suas investigações e dos meios empregados como base do tratamento geral, meios que são variados conforme a aptidão, a indole e o gráo de civilisação do doente, o que só póde ser perscrutado pelo homem da arte.

Seria conveniente a creação de um internato medico para acudir ás urgencias de momento e para preencher em horas desencontradas as funções do medico clinico.

Seria para desejar que um estudante de anno avançado na Eschola de Medicina se propuzesse a fazer sua especialidade do estudo das molestias mentaes, á cuja applicação se entregasse; de modo a tornar-se de futuro um alienista; qualidade esta que só se adquire com o tempo e acurado estudo de confrontação com a pratica.

Não é facil obter-se ajudantes de enfermeiros nem com as habilitações exigidas, nem com a dedicacão para tão arduo serviço; os poucos que temos não são bastantes para a distribuição dos diversos empregos a que devem ser chamados. Os loucos que trabalham nas officinas, os que se occupam em lavrar a terra e cultivar os jardins necessitam de guardas que os acompanhem n'esta sorte de gymnastica.

Alienados ha, a quem o movimento ao ar livre, sem o menor constrangimento é o que mais convém, e assim devem ser conduzidos por enfermeiros que os levem a passear no reduto do estabelecimento, passeios estes que tendem a distrahir-os de suas preocupações morbidas. São precisos, enfim, enfermeiros para rondar os dormitorios e corredores adjacentes duraute a noite: com doze enfermeiros que temos no serviço dos homens para tão variados misteres além do trabalho das enferma-

rias, as indicações não podem ser preenchidas d'uma maneira satisfactoria, para o bom exito do tratamento physico e moral.

Na Europa tambem é difficil a acquisição de enfermeiros habéis, porque muitos são os hospitaes de alienados para que todos sejam providos de enfermeiros profissionaes; se se proporcionarem melhores vantagens a esses empregados é de esperar que elles appareçam, e será este o unico incentivo para os chamar a um serviço tão penoso e de tanto risco.

No serviço das mulheres esse trabalho é feito pelas serventes de que a minha secção póde dispor; se tambem não são sufficientes para todas as emergencias do serviço, são entretanto mais industriadas n'esse mister, porque não se affastam do estabelecimento onde tem sido educadas para esse fim.

Como correctivo da negligencia e de qualquer outro desvio que os enfermeiros e serventes em geral possam commetter, temos a dedicacão das irmãs de caridade no concernente aos cuidados e complacencia para com essas infelizes creaturas privadas da razão, de quem ellas são as principaes vigilantes, sendo tambem as executoras das prescrições dos medicos.

O tratamento seguido no Hospicio e posto em pratica desde o tempo do meo antecessor, é o tratamento mixto, principalmente quanto aos meios moraes.

Talvez existam ainda hoje asylos de alienados na Europa em que a repressão em larga escala seja posta em pratica para conter o louco no impulso de seu delirio.

Ainda não são passados muitos annos que no asylo de Aversa, perto de Napoles, via-se um gabinete expondo á curiosidade publica os instrumentos com que torturavão os loucos para chamal-os á razão. Os alienistas modernos repellem a coacção applicada a todos os casos.

É assim que no estabelecimento só temos o colete de força, e este só é reservado para conter o alienado aggressivo em seus actos, e para aquelles em que a depravação instinctiva o reclama. A reclusão, a intimidacão e outros meios coercitivos não são aceitos por nós, salvo os casos excepcionaes e como medida regimental ou disciplinar. E a razão é que certos alienados o são, por que ha perversão, e não abolição das idéas e dos sentimentos.

Desde que um doente tem consciencia do que se passa na vida exterior, embora sua vontade seja impellida por uma força estranha a commetter actos desordenados, este atterra-se com a vista do colete de força, e procura debattendose, desembaraçar-se desse meio violento.

A luta que então se opera no interior d'esse infeliz é uma nova causa de aggravação para o mal existente. Mas como abolir completamente esse meio contentivo em um Hospicio como o nosso, cuja população compõe-se de individuos de condições e de educações diversas, de habitos e de costumes variados? Também não é nossa intenção conter certos agitados no quarto forte durante o dia; mas para isso ser-nos-hia preciso dispor de maior numero de enfermeiros e serventes, como acima ponderei a V. Ex.

De encontro ás boas intenções da Provedoria, está a deficiência de recursos, para prover taes necessidades, e assim o Hospicio não pode realisar de prompto os seus melhoramentos. É uma verdade que está ao alcance de todos e que não carecia reproduzir; porém é meu dever no lugar que occupo, trazer á memoria da administração do Hospicio os melhoramentos que devem engrandecer o estabelecimento embora venham elles lentamente.

A applicação de todos os meios brandos e persuasivos, chamando o louco a certos deveres compatíveis com o seu estado mental, instruindo-o no cumprimento das regras estabelecidas, tornando-o assim docil e morigerado, eis o regimen applicado que constitue uma das bases do tratamento.

(Continúa)

BIBLIOGRAPHIA.

Ununited fracture successfully treated, with remarks on the operation. By Henry J. Bigelow M. D. Prof. of Surgery in the med. College of Harvard University etc. Boston 1867.

Fractura não consolidada tratada com bom resultado; reflexões sobre a operação. Por H. J. Bigelow, Dr. em med., Lente de cirurgia no collegio medico da Universidade Harvard, etc. Boston 1867.

(Continuação do n. 35 pag. 126).

Os dados estatísticos referidos no precedente artigo sobre os resultados de diferentes methodos de tratar as pseudarthroses, extrahidos da obra de Gurlt, ainda são poucos para base de um juizo sobre os meritos de cada um.

Mas, alem disto, seria para este fim necessario devidamente apreciar todas as circumstancias individuais dos casos, cada um de per si, a constituição dos enfermos, a sede da lesão e sua intensidade, o tratamento que precedeu aquelle que se quer avaliar, a antiguidade do mal etc. etc. Não póde haver duvida que muitos dos casos que fazem parte da estatística

mencionada teriam sido bem succedidos também, se houvessem sido tratados por meios mais brandos. Entre estes meios mais brandos alguns gozam de alto credito; eu limito-me a enumerar—os segundo Gurlt.

1. Applicação de tinctura de iode ao tegumento. Gurlt refere 29 casos dos quaes 19 foram felizes.

2. Applicação de potassa caustica ao tegumento; 4 casos, 2 felizes.

Gurlt falla também (em uma tabella) da applicação de vesicatorias volantes.

3. Emprego da electricidade, sem e com a acupunctura; 8 casos, 3 felizes.

4. Compressão e immobilisação do ponto da fractura; 78 casos; 33 bem succedidos.

5. Extensão permanente; 19 casos, 14 felizes.

6. Fricção dos fragmentos um contra o outro, exasperação (1); 99 casos; 40 bem succedidos.

7. Ruptura sub-cutanea da substancia fibrosa entre os fragmentos; 16 casos; 11 felizes.

8. Scarificação sub-cutanea dos fragmentos; 9 casos; apenas 2 curados.

9. Acupunctura; 13 casos; 11 felizes.

Alguns dos precedentes methodos devem ser tão pouco efficazes, que dos casos em que se deo a cura um ou outro talvez se devera considerar antes como de consolidação retardada, do que de pseudarthrose. Os methodos que se seguem são mais energicos ou poderosos.

10. Introducção de um sedenho entre, ou em redor dos fragmentos, 140 casos, 66 felizes. O sedenho é um dos meios mais usuaes no tratamento das pseudarthroses; empregado primeiro por Physick, de Philadelphia, em 1812, ainda o foi por um sem numero de cirurgiões; os resultados obtidos pelo seu emprego não lhe são muito lisongeiros (2).

Examinando agora os casos do Dr. Bigelow não se pode dizer que elles fossem d'aquelles em que se recorreu a uma operação severa sem necessidade, e sem se ter ensaiado primeiro meios mais suaves, pelo contrario todos elles tinham sido submettidos antes á um tratamento energico e prolongado.—A operação do Dr. Bigelow foi feliz em todos menos um.

(1) Celsus. De medicina. Lib. VIII, cap. 10.

(2) Eu empreguei o sedenho com bom successo em 1849 em um moleque de 16 annos d'idade que tinha quebrado a tibia no ponto d'união do terço inferior com o medio, dando uma topada contra a beira de uma tina.

Havia dous annos que se tinha procurado obter a consolidação do osso por meio da adaptação dos fragmentos, o repouso etc. O sedenho foi collocado por intermedio de um trocate. Gurlt cita tres casos em que se fez uso do trocate para este fim.

O modo de proceder do Dr. Bigelow é succinctamente o seguinte:

A primeira incisão deve ser feita onde os fragmentos estão mais proximos da superficie; nos casos do humero o author teve de fazel-a sempre no lado externo do braço; a incisão deve ser franca afim de dar livre saída ao pus. No braço é preciso cuidadosamente evitar o ferir o nervo musculo-spiral; se não fosse este nervo poder-se hia chegar ao osso por uma unica incisão.

Separados os fragmentos estes são virados para fora pela flexão da pseudarthrose; é preciso todo o cuidado para não separar os musculos do periosteo. Tendo-se bem exposto um dos fragmentos fazem-se duas incisões em cruz no callo que cobre o periosteo na ponta do fragmento, e segura-se com uma pinça forte cada retalho de periosteo para arrancar-o das desigualdades do osso que já esteve inflamado.

Descoberta a ponta do osso deve ter-se cuidado em não destacar mais do periosteo do que até ao ponto em que se pretende serrar o osso. Serra-se o osso com uma serra commum deendo ser protegidas as partes molles por meio de laminas flexiveis de metal; meia pollegada de periosteo são com mais meia pollegada de tecido rasgado pendente da sua extremidade, cobrem quasi sempre tres quartos de pollegada até pollegada e meia de osso.

Provavelmente meia pollegada de diaphyse san com a sua extremidade conica d'extensão variavel é o tamanho que o fragmento cortado deve ter na maioria dos casos. Faz-se o mesmo com o segundo fragmento, e trata-se agora de fazer a sutura de arame. Para este fim os fragmentos são furados na distancia de pouco mais de meia pollegada de suas extremidades, por meio de um *drill*, mas só por uma parede. Os furos devem ser um pouco maiores do que a grossura do arame. Este ou é de prata ou de cobre plateado e é introduzido em um fragmento de fora para dentro e vice-versa no outro; as extremidades do arame são unidas e torcidas uma sobre a outra, deixando-as do comprimento necessario para que façam saliencia na ferida externa. Une-se esta por meio da sutura, deixando um franco esgoto para o pus.

Applica-se então o aparelho; este consiste em uma tala, forte, concava, de ferro e coiro, feita de maneira que abranja o tope e o lado externo do hombro, estendendo-se horizontalmente para o pescoço, e segura por uma correia que passa pela axilla opposta; outra tira serve para receber o cotovello e o ante-braço em meia flexão. Estas duas peças são unidas anterior e posteriormente por um tira de ferro

a que se pode dar maior ou menor comprimento para poderem ser approximadas uma da outra; e assim conservarem os fragmentos em contacto e immoveis.

Pelo espaço entre as talas pode ser curada a ferida etc. O autor descreve osapparelhos para as pseudarthroses de outros ossos, o que omitimos por falta de espaço.

Dr. O. Wucherer.

NOTICIARIO.

Cholera-morbus.—Em Buenos-Ayres e Montevideo tem diminuido de intensidade. No exercito recrudescio um pouco no mez de Janeiro, acommettendo especialmente os contingentes ultimamente chegados. Na esquadra tem apparecido ainda alguns casos, e é de lastimar que em taes circumstancias só haja, segundo noticia o correspondente do *Jornal do Commercio*, 4 medicos e 1 estudante do 4.º anno, para os 14 navios de que se compõe a 2.ª e 4.ª divisões da esquadra! No Rio de Janeiro tem havido tambem alguns casos fataes de cholera; o obituario dos dias 7, 8 e 9, publicado no *Jornal do Commercio* de 12, menciona 7 casos d'esta molestia.

Academia Imperial de Medicina de Paris.—O Sr. Demarquay foi escollido por quarenta e dois votos entre 69, para preencher a vaga de membro titular da secção de Pathologia cirurgica, deixada por morte do Dr. Follin.

Nova Sociedade Medica em Londres.—Com o titulo de *Clinical Society of London* inaugurou-se ultimamente n'aquella cidade uma nova associação afim de cultivar e promover o estudo da medicina pratica e da cirurgia, pelas relações de casos interessantes, especialmente os que versem sobre as questões indeterminadas da pathologia. Foi eleito presidente o distincto medico Dr. Thomas Watson.

Já são bastante numerosas as associações medicas de Londres. Além d'esta existem actualmente a *London Medical Society*, a *Medico-Cirurgica*, a *Pathologica*, a *Harveian*, a *Hunterian*, a *Abernethian*, a *Western Medical*, a *South Medico-Cirurgica*, a *Obstetrical*, a *Odontologica*, e a *Pharmaceutical*; e não bastando tantas os hospitaes tem tambem suas sociedades distinctas, e todas as cidades do Reino Unido apresentam, proporcionalmente, o mesmo desenvolvimento scientifico não só em relação á medicina como a muitas outras sciencias.

É deploravel que entre nós não se tenha desenvolvido ainda este espirito de associação que poderia concorrer tanto para o progresso scientifico e profissional da classe medica!

O progresso da sciencia, e a moralidade da profissão medica nunca devem ser olvidados; é pois mister que á ideia de uma associação de beneficencia, que felizmente já se acha quasi realizada, unamos tambem, para satisfazer uma necessidade palpante, a da criação de uma

sociedade medico-cirurgica, que promova e estimule o estudo pratico e theorico da medicina e da cirurgia, ainda muito difficil e incompleto entre nós.

A Faculdade de Medicina pertence a iniciativa, e confiado na sua illustração, estamos convencido de que ella se mostrará a par d'esse notavel progresso que tem desenvolvido a classe medica em todos os paizes.

Expedição scientifica.—Alguns periodicos europeos noticiam que se prepara uma grande expedição scientifica para a India afim de observar o interessante eclipse do Sol este anno, que deverá ter uma duração extraordinaria.

Os astrónomos inglezes escolheram para ponto de observação uma estação situada na cadeia do Himalaia, na altura de 2,333 metros, ou 7000 pés inglezes acima do nivel do mar.

Calculo curioso.—A *Tribuna Medica* avalia assim o consumo do tabaco em França. « Todos os annos, diz ella, segundo os algarismos do exercicio de 1854, o povo francez toma 7,799,471 kilogrammas de tabaco, representando uma columnata de trinta columnas, cada uma d'ellas igual á columna de Vendome.

Fuma 18,440, 919 kilogrammas de tabaco, quantidade sufficiente para construir, em massa compacta, o arco de triumpho da *Etoile*, com os seus aliceres; e mais, em charutos de 20 cent. o peso de 28,000 kilogrammas, quasi a distancia de Paris a Bayonna; em charutos de 15 cent., o peso de 63,000 kilogrammas, extensão de 1,590 kilometros, quasi a distancia de Paris a S. Petersburgo; em charutos de 10 cent. o peso de 178,000 kilog., extensão de 3,772 kilometros, quasi a distancia de Paris a Teheran; enfim, em charutos de 5 cent. o peso de 2,734,383 kilogrammas, extensão de 68,360 kilometros, cerca de duas vezes a o contorno do mundo.

Papel sinapisado.—O *Bulletin de Therapeutique* annuncia esta nova preparação, do Sr. Bigollet, pharmaceutico de Paris, que conseguiu fixar no papel o principio rubefaciante da mostarda, extrahindo o oleo fixo, de sorte que o effeito irritante da cataplasma de mostarda é perfeitamente produzido por um pedaço de papel, que para isso precisa somente de ser molhado, e collocado humido e atado sobre a parte.

Além d'isso tem este preparado a vantagem de conservar a efficacia por muito mais tempo do que as sementes de mostarda, e não custa mais do que um emplastro de mostarda ordinario.

Ja tivemos occasião de experimental-o, e certificamos de sua excellencia.

Estas vantagens, porém, ja eram perfeitamente preenchidas, entre nós, pelo *oleo sinapisado*, preparação do pharmaceutico o Sr. A. D. Lima, da qual ja demos noticia no n.º 2 d'esta Gazeta. O papel sinapisado levante somente a vantagem de ser mais portatil; pôde fazer parte sempre do estojo d'algibeira.

A acção das molestias putridas sobre o organismo animal.—O *British Medical Journal* transcreve as seguintes conclusões deduzidas pelo Dr. Moriz Henner, de Munich, de suas investigações sobre a natureza e modo de obrar dos fluidos putridos:

1.º A infecção putrida causa inflammação aguda intensa na membrana mucosa do canal intestinal e nas glandulas do systema chylipoietico.

2.º Excita irritação central muito violenta.

3.º Pela infecção putrida o sangue se transforma em um fluido de cor escura, pouco espesso, e difficilmente coagulavel.

4.º A infecção putrida causa a aproximação rapida da putrefacção.

5.º O veneno putrido é um corpo albuminoide, que soffre alterações, não fluidas ou gazosas, porém solidas.

6.º O veneno obra em quantidades pequenas, imperceptiveis; e quanto á intensidade, pôde ser comparado somente com os agentes toxicos mais activos que são conhecidos, como alguns alcaloides vegetaes, o curara o veneno das cobras, etc.

7.º É insolavel no alcool absoluto, e solavel n'agua.

8.º Resiste a um calor de 100º centigrados.

9.º Obra como um fermento, e produz alterações zymoticas no sangue.

10. A acção do veneno putrido é exercida sobre as materias albuminoides do plasma do sangue.

11. Reconhece-se geralmente uma analogia entre a infecção putrida e as molestias infectuosas.

12. As materias morbidas das molestias infectuosas são venenos putridos, e possuem as propriedades d'estes.

13. A acção variavel das materias morbidas sobre as molestias infectuosas depende da modificação especial do veneno putrido.

Ultima vontade.—Refere o *Medical Times and Gazette* que o Professor Morlot que leccionou a cadeira de Geologia em Lausanne, e morreo ha cinco mezes, legou o desejo muito curioso, de que sua cabeça, para ser ainda util á sciencia, fosse conservada no museu de Berne, com seu nome distinctamente gravado no craneo, de sorte que não se confundisse com outra. Este desejo foi ja executado.

Mais um progresso da anatomia.—O distincto anatomista, o Sr. Sappey, que por justiça ao merito e por honra da Academia de Medicina de Paris, é hoje Professor da cadeira de Anatomia n'essa Faculdade, ultimamente enriqueceo os seus trabalhos anatomicos com mais um importante descobrimento que foi por elle annunciado á Academia das Sciencias, a existencia dos *nervi nervorum*, nervos do *neurilemma*. As investigações do Sr. Sappey mostram que os ramuseulos nervosos da bainha fibrosa dos nervos são dispostos de um modo differente do que se apresentam nos outros tecidos fibrosos. Estes ramuseulos nervozos não só se acham na bainha commum ou principal dos nervos, como tambem nas bainhas que cercam os feixes secundarios e terciarios, e tornam-se tantos mais delgados e mais raros, quanto mais pequeno é o calibre das bainhas. No *perineure* de de Robin, envolvero dos feixes primitivos, não se os encontra, e por consequencia tambem em qualquer das divisões nervosas que tem menos de meio millimetro de diametro. Os tubos que constituem estes nervos são notaveis por sua delicadeza excessiva, mas tem, entretanto, cada um, seu envolvero, camada medullar, e *cylinder axis*.

Hospitales prussianos na ultima guerra.—Por um excerpto que faz o *Escholiaste Medico* de um discurso do medico do estado maior prussiano, Dr. Roth, transcripto na *Revista geral de sciencias medicas y de Sannidad militar*, de Madrid, consta-nos que a Prussia além de 21,000 camas nos hospitales de campanha, dispunha de mais 6,000 nos de guerra, e de 42,000 na reserva. A estas 69,000 camas accrescentaram os socorros voluntarios das associações particulares 8,900. Do total de 78,900 camas foram occupadas por doentes 48,900.